Revista

Ave Maria

Ano 120 | junho 2018

120 anos

R$ 8,00

ISSN 1980-7872

Imaculado Coração de Maria

Porta do Céu: o único que amou Jesus como Ele merecia ser amado

SAÚDE
Benefícios de uma boa alimentação na infância

ESPORTE
A trajetória do ex-jogador Elano Blumer e seu encontro com Deus

CELEBRAÇÃO
Festa Junina: tradição e devoção na cultura popular

EDITORA AVE-MARIA

DESCUBRAMOS A ÍNTIMA RIQUEZA DA LITURGIA DA IGREJA E A SUA VERDADEIRA GRANDEZA! (Bento XVI)

14x21 cm • 192 págs.

Conhecer e viver as Festas Litúrgicas da Igreja é um modo de alimentar a alma e permanecer em comunhão com Deus. Neste livro, Mons. Francis D. Kelly apresenta as principais festas celebradas no Ano Litúrgico. Através de panoramas históricos, meditações, reflexões e orações, o livro é um verdadeiro guia aos leitores que desejam conhecer e explorar esse divino presente de Deus para o seu povo.

120 anos

EDITORA AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

EDITORIAL

NO CORAÇÃO DE MARIA ENCONTRAMOS A SABEDORIA

"Não abandones a sabedoria, ela te guardará;
ama-a, ela te protegerá." (Provérbios 4,6)

Do Coração Imaculado de Maria aprendemos a sabedoria de bem viver, aprendemos que não podemos viver o hoje querendo saber do amanhã. Ainda pior é quando vivemos fantasiando o futuro e nos esquecemos de que a vida acontece agora. Nunca poderemos transformar o hoje se nossa cabeça e coração protocolam ao futuro situações urgentes e necessárias no tempo real.

Quando sonhamos com o futuro, com aquilo a que aspiramos e transformamos isso em meta de vida, corremos o risco de viver frustrados. Mesmo que cheguemos lá, se não tivermos um objetivo maior, a felicidade não caminha junto com a meta.

Maria deposita o futuro nas mãos do Pai, que a escolheu e amou, trabalha o hoje, sonha em conformidade com a vontade de Deus e Ele mesmo vai conduzindo a história, com cada coisa, fato, acontecimento no tempo certo.

"Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração" (Lc 2,51b). Maria nos ensina que não temos domínio sobre nossa história. Não nascemos quando queremos, nem sempre vivemos da forma como gostaríamos, não morremos quando achamos que chegou a hora, tudo é mistério, tudo é graça de Deus.

Guardar os fatos no coração é atitude de sabedoria. Quando somos sensíveis sabemos colher tesouros no deserto. O instruído nas coisas do Reino de Deus "é comparável a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas" (Mt 13,52).

Maria sabe guardar a Palavra no coração, pois, com toda a certeza, ela já vivenciava em sua fé o ensinamento posterior de Jesus: "Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado" (Mt 6,34). ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

QUEM É MARIA SANTISSIMA?

Entrou na vida Maria esmagando o collo da serpente e atravessou os longos caminhos da sua existência, conservando a sua victoria. Maria com carne virginal, que Deus com o maior primor santificou, no isental-a do mais subtil ou do mais leve dos vestigios da culpa original ou propria, como se renascesse entre suas mãos no momento da Conceicão o corpo de Eva, bafejado ainda pelo sopro creador primicia da graca e da candura, appareceu sempre immaculada e pura.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edicão de 19 de junho de 1918.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

40 O MEU CORAÇÃO TRIUNFARÁ

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 BELÉM: A BASÍLICA DA NATIVIDADE

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

ANO DO LAICATO

14 SER SAL DA TERRA: DAR O SABOR DO EVANGELHO NO MUNDO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 COMPAIXÃO E SEGUIMENTO

MEIO AMBIENTE

18 UMA DATA QUE MERECE REFLEXÃO

SAÚDE

20 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

RELACIONAMENTO

22 CASAMENTO FELIZ? EIS A RECEITA

ESPORTE

24 BOLA NOS PÉS E O TERÇO NAS MÃOS

CELEBRAÇÃO

28 Festa Junina

INFÂNCIA ROUBADA

30 EU TRABALHEI E NÃO MORRI

32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 O OUTRO

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 A BELEZA E A VERDADE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 SOBRE O USO DO VÉU

RELAÇÕES FAMILIARES

54 FAMÍLIA: SACRALIDADE NÃO É SINÔNIMO DE PERFEIÇÃO

56 LANÇAMENTO

VIVA MELHOR

58 NÃO SE DEIXE SUFOCAR!

EVANGELIZAÇÃO

56 CAPIVARA COM PASSOS DE JABUTI

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

120 anos

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Áliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruno Victor Cavassani

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
minhaPARÓQUIA comunicação & tecnologia

Conselho Editorial
Áliston Henrique Monte, Bruna Ferreira, Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Óleo sobre tela "La Virgen de Fátima" da Igreja Conventual de Santo Ángel (Córdova, Espanha) do artista Raúl Berzosa.

Impressão
Gráfica Oceano

/revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO SACRÁRIO

"Chamar-me-ão bem-aventurada."

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

A piedade cristã do reino visigodo deixou a tradição de que a imagem de Nossa Senhora já era venerada, apesar do domínio mouro, até que as tropas do rei Alfonso VI tomaram a cidade de Toledo, na Espanha.

Em seguida, algumas pessoas piedosas tiveram a mesma visão noturna, por várias noites sucessivas. Era uma procissão levando imagem de Nossa Senhora com velas acesas e com pessoas cantando melodias fervorosas, que se dirigiam para um poço já tapado e abandonado. Levaram o fato ao cabido da diocese. Esse fato relacionou-se com uma visão de Santo Ildefonso, arcebispo de Toledo, que, por ter defendido a virgindade de Nossa Senhora, estando em oração diante da mesma imagem de Maria, foi revestido com uma túnica branca, símbolo da virgindade. Foram feitas escavações e encontrou-se uma imagem de Maria no fundo do poço.

A IMAGEM ESTEVE ESCONDIDA POR 350 ANOS

Construiu-se uma capela que posteriormente cedeu lugar a uma linda catedral gótica. São Fernando dirigiu os trabalhos que, orientados por ele, tiveram como centro verdadeiro o sacrário. Daí o nome de Nossa Senhora do Sacrário.

Desde aquela época, Nossa Senhora, Maria Santíssima, é considerada Patrona de Toledo, na Espanha.

A DEVOÇÃO ESPALHOU-SE POR TODO O UNIVERSO

Santa Teresinha do Menino Jesus era devotíssima de Cristo no sacrário, tendo por Maria o primeiro sacrário vivo que não só formou Jesus nas suas castíssimas entranhas, mas o conservou nos sacrários vivos do povo cristão. Conta sua biografia que, nos dias de tempestade e trovoadas, Teresinha corria à capela e abraçava o sacrário dizendo "Se eu morrer, morrerei com Cristo vivo no sacrário". ●

ORAÇÃO

"Ó Deus, que por vossa glória e nossa salvação constituístes Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote, concedei ao vosso povo, resgatado por seu sangue, e permanecendo no sacrário, concedei que ao celebrar o memorial de sua paixão, receba a força redentora de sua cruz e ressurreição. Por Cristo Nosso Senhor. Amém."

Foto: Reprodução/WEB

ESPAÇO DO LEITOR

"Pude me encontrar nas entrelinhas do texto de Diego Lelis. O arcadismo que apresenta traz consigo uma reflexão dos grandes valores que a família e a vida nos proporcionam, demonstrando Deus em suas diferentes formas. Estou ansioso por mais textos desse garoto iluminado e tão sábio!" **(Venicius Andrade)**

"Fiquei emocionada ao saber do trabalho social e voluntário de tantos jovens em nossa Igreja na edição de maio. Que Deus os abençoe e dê perseverança." **(Ana Maria Rodriques)**

"Parabéns à *Revista Ave Maria* pelos 120 anos. Conheço a publicação desde pequeno e até hoje sou um leitor fiel. E é muito bom ver que a revista se reinventa para cada época. A evangelização precisa disso!" **(Luiz Henrique de Souza)**

Acesse o *site*
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:

"À Editora Ave-Maria e à *Revista Ave Maria*!

Coisas que não se esquecem. Foi assim. Puro e seco. Os problemas em casa se amontoavam. Acabava de nascer o meu sexto filho, o Paulinho. O papai Zé – este careta aqui que lhes fala – estava desempregado fazia dois anos e meio, de dezembro de 1987 a junho de 1990. O Paulinho nasceu dentro da confusão do momento, mas o Padre Zatt – que eu não conhecia – chamou-me para trabalhar com ele na Editora Ave-Maria. Esse gesto dele considero como a minha "ressurreição" como homem do trabalho. Na Editora Ave-Maria caminhei para os 35 anos de trabalho de carteira assinada e me aposentei. Mesmo depois de aposentado, continuei a trabalhar para a Editora Ave-Maria até 2013, aqui nesta minha casa do Bonfim Paulista. A Editora Ave-Maria e todo o seu pessoal passaram a ser parte da minha vida em junho de 1990 e são assim até o dia de hoje, porque vivi intensamente com eles em 23 anos de muito trabalho, entendimento e estima e mais os quatro anos e meio que vieram depois. Quase 28 anos da minha longa vida em união com o pessoal da Editora Ave-Maria, algo que vou lembrar enquanto viver e que me enobrece. Na editora encontrei a *Revista Ave Maria*, produção da casa. Desde adolescente, acostumei-me à leitura espiritual, cada dia lendo de uma a quatro páginas ou um trecho de algo bom para começar bem o dia. Desde os primeiros textos da revista lidos vi que havia nela, a cada mês, assuntos de interesse geral que serviam muito bem como leitura espiritual. Passei a servir-me da revista como nos servimos de uma bússola para nos orientar no viver do dia a dia. Ainda a leio com prazer quando vem às minhas mãos! A revista é um excelente meio de reforço ao nosso cristianismo, muitas vezes um pouco confuso e 'mal parafusado', mas também é um meio de entendimento. Peço-lhes, pessoal da revista, o seguinte: vamos mantê-la viva e atuante, gente! É para o benefício espiritual e físico de nós todos!" **(José Sobral)**

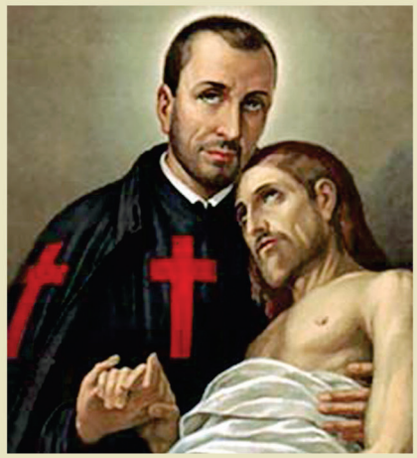
ORAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

"Senhora do Rosário, que vos dignastes revelar aos pastorinhos, em Fátima, a devoção ao vosso Imaculado Coração, como fonte de paz e benefícios, recorro eu, hoje, na aflição em que me encontro, confiando ao vosso Coração a graça de que necessito: (pede-se a graça).

Mãe Santíssima, que num excesso de bondade tranquilizastes a Lúcia assegurando-lhe que nunca a deixaríeis, que o vosso Imaculado Coração seria o seu refúgio seguro, o seu amparo e guia, a vós me consagro como coisa inteiramente vossa.

No vosso coração me escondo, querendo viver num abandono confiante e sempre crescente.

Abri as vossas mãos generosas e permiti que os reflexos que delas saem penetrem meu peito e infundem no meu coração um conhecimento e amor intenso para com o vosso Imaculado Coração e com o do vosso Divino Filho, como fizestes com os felizes pastorinhos em Fátima. Amém."



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba
60836-120 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359
85 99858-0119
vocacionalfortaleza@camilianos.org.br
Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana
06709-150 Cotia – SP
Fone: (11) 3872 7063
11 95827-3492
vocacional@camilianos.org.br
Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355
89558-000 Iomerê – SC
Fone: (49) 3539 1193
vocacionaliomere@camilianos.org.br
Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

Foto: Reprodução/WEB

BELÉM: a basílica da natividade

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

"Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria" (Lc 2,6-7).

No século I, Belém era uma cidade com pouco mais de mil habitantes espalhada pela encosta de uma colina e seus habitantes viviam da agricultura. Não tinha fama até o dia em que se deu o nascimento de Jesus.

Nos três primeiros séculos da Era Cristã, os grandes doutores da Igreja (Justino, Orígenes, Cirilo, Jerônimo) atestaram a importância do local do nascimento de Jesus e prestaram veneração a esse espaço sagrado, mesmo em meio a conflitos com as autoridades do Império Romano, que construíram templos pagãos ao redor para tentar apagar a imagem de Cristo dos corações dos fiéis.

Mas, graças ao imperador Constantino e à sua mãe, Santa Helena, em 339 foi construída uma grande basílica sobre a gruta do nascimento. Em 529, com a revolta dos samaritanos, a basílica foi saqueada e destruída. O imperador Justiniano a reconstruiu com proporções maiores quando se restabeleceu a paz em Belém. Em 614, os persas destruíram quase todas as igrejas cristãs que encontraram, mas preservaram essa basílica ao encontrarem em seu interior um mosaico dos Reis Magos. Assim, passando pelas diversas insurreições, o santuário mantém-se até os dias atuais.

Ao chegar à Basílica da Natividade, o peregrino tem a impressão de que está numa fortaleza medieval e o mais tocante é ter que curvar-se para entrar no templo por uma passagem estreita chamada "Porta da Humildade". A basílica tem a forma de uma cruz latina com 54 m de comprimento e ainda restam mosaicos do tempo bizantino; as paredes são escuras por conta da fumaça das velas e de um incêndio que houve. Há muitas luminárias e lustres ortodoxos e embaixo do altar principal fica a gruta que se acredita ser o local do nascimento de Jesus.

São milhares de peregrinos diariamente que se acercam ao templo para venerar o local do nascimento de Jesus e renovar a fé. Inúmeras vidas são tocadas pelo mistério do Pequenino que veio para nos salvar. É uma graça especial entrar nesse presépio e reviver o Natal do Senhor

Para se ter acesso à gruta tem-se que passar por uma escada muito estreita e ali se pode venerar a estrela de prata que marca o local sagrado. Acompanha-a uma inscrição, que reza: *"Hic de Virgine Maria Iesus Christus natus est"*. Numa capela anexa está a manjedoura onde o Menino foi reclinado. Também

Capela da Gruta do Leite em Belém

se pode adentrar os demais labirintos e ver as ruínas de outras construções. Anexa à basílica está a Igreja de Santa Catarina de Alexandria, construída no século XII, na época dos cruzados. A força do lugar traz luz aos corações e alimenta a caminhada cristã. A maior atitude de quem desce à gruta deve ser a humildade. O ato de abaixar-se para beijar o local santo nos faz mais humanos e conscientes de nossa pequenez.

VATICANO ANUNCIA VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA A GENEBRA

O Papa Francisco visitará Genebra, na Suíça, no dia 21 de junho de 2018. Segundo Greg Burke, diretor da Secretaria de Imprensa da Santa Sé, a visita ocorrerá por ocasião do aniversário de setenta anos da fundação do Conselho Mundial de Igrejas, surgida no dia 23 de agosto de 1948. O Conselho Mundial de Igrejas é um movimento que visa à unidade ecumênica dos cristãos.

Atualmente, o Conselho reúne 349 Igrejas, denominações e comunidades eclesiais, representando 560 milhões de cristãos. Embora inicialmente as Igrejas fundadoras fossem em grande parte da Europa e da América do Norte, hoje a maioria é constituída pelas Igrejas da África, Ásia, Caribe, América Latina, Oriente Médio e região do Pacífico.

O Conselho Mundial de Igrejas – considerado a maior expressão do movimento ecumênico moderno – está empenhado em reforçar o testemunho das Igrejas que fazem parte dele, respondendo às necessidades da população mundial sob o signo dos valores da justiça e da paz, por meio da missão e do serviço.

Fonte: *Canção Nova*

Foto: Reprodução/WEB

CELAM PROMOVE CAMPANHA CONTRA VIOLÊNCIA INFANTIL

A partir de 7 de junho, terá início na América Latina e no Caribe a caminhada "Pegadas da Ternura" ("*Huellas de Ternura*") a fim de conscientizar as famílias, as escolas e as paróquias sobre as consequências da violência infantil.

A iniciativa é promovida pelo Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) por meio do programa "Centralidade da Infância".

Segundo os organizadores da iniciativa, "cada um de nós deve se comprometer pessoalmente contra a violência infantil". Com esse propósito, em agosto do ano passado presidentes e secretários executivos de 22 Cáritas da América Latina assinaram o "Pacto da Ternura", comprometendo-se a impedir a violência contra as crianças, sobretudo no âmbito doméstico.

Aderiram à iniciativa a Pastoral da Criança Internacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Departamento Vida, Família e Juventude do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), a Associação Latino-Americana de Educação Radiofônica (Aler), Semeadores da Paz e Infância Missionária da Colômbia e as Pontifícias Obras Missionárias (POM).

"Pegadas da Ternura" percorrerá toda a América Latina e o Caribe desde o confim do México com os Estados Unidos até a Patagônia.

Fonte: *Vatican News*

Foto: Reprodução/WEB

EVENTO COMO OS ENCONTROS CARISMÁTICOS DA DÉCADA DE 1990 TERÁ SUA SEGUNDA EDIÇÃO NA CANÇÃO NOVA

Com o tema "Hoje é Tempo de Louvar a Deus", a Comunidade Canção Nova realizará, pela segunda vez, o acampamento intitulado "Cenáculo", de 22 a 24 de junho, em sua sede, localiza em Cachoeira Paulista (SP).

O evento contará com a participação do Padre Alberto Gambarini, pároco do Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres e Divina Misericórdia, e também terá a participação do Padre Adriano Zandoná, missionário da Comunidade Canção Nova, a participação de Katia Zavaris, presidente do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica do Brasil (RCC Brasil), e dos missionários da Comunidade Canção Nova Robson Luis e Antonieta Salles.

A proposta do encontro é levar os peregrinos a uma verdadeira experiência com o Espírito Santo, para assim viverem a graça do Batismo no Espírito, do mesmo modo como aconteceu com os apóstolos reunidos no cenáculo. A programação do evento é constituída por pregações, orações e o ápice do dia é a Santa Missa. Na noite de sábado haverá *shows* com a missionária da Canção Nova, Ana Lúcia, e com o Ministério Adoração e Vida. O evento é gratuito e aberto ao público. ●

Fonte: *Canção Nova*

CONGRESSO NACIONAL DO DÍZIMO E DA PARTILHA E CONGRESSO DE GESTÃO ECLESIAL JÁ TÊM DATA E LOCAL

Dois importantes eventos voltam em novas edições para treinamento e capacitação daqueles que trabalham na administração paroquial. Trata-se do Congresso Nacional da Pastoral do Dízimo e da Partilha (Conadiz) e do Congresso Nacional de Gestão Eclesial (Conage). Ambos os congressos são organizados pela Promocat Marketing Integrado.

Foto: Reprodução/WEB

O Conadiz será realizado do dia 1º ao dia 3 de junho, na 13ª edição da ExpoCatólica, feira de livros e artigos religiosos que acontece de 1º a 4 de junho de 2018, no Expo Center Norte. O 14º Conage acontecerá no período de 14 a 17 de agosto e será realizado em Aparecida (SP).

O Conadiz é um evento voltado para a ampliação da capacitação técnica dos agentes do setor, para que possam administrar essa importante pastoral evangelizadora, buscando a conversão do fiel pela experiência do dízimo, sem deixar de lado as questões bíblicas e espirituais.

Já o Conage, com tradição desde 2004, é uma grande oportunidade para aprimorar os conhecimentos e aprender sobre novas ferramentas para uma administração eclesial eficaz e comprometida com os interesses da Igreja Católica.

O tema de cada congresso e os palestrantes participantes, assim como as informações de inscrição, estão disponíveis nos seguintes *sites: conadiz.com.br* e *conage.com.br*. ●

Fonte: *Catholicus*

Foto: Reprodução/WEB

13 DE JUNHO

Santo Antônio de Pádua

SACERDOTE, DOUTOR EVANGÉLICO (1195 - 1231)

"A suprema origem, como diz Agostinho no livro De vera religione, é o Pai, do qual são todas as coisas e do qual procedem o Filho e o Espírito Santo. A perfeitíssima beleza é o Filho, que é a verdade do Pai, em nada dele diferente. A beatíssima alegria e o sumo bem é o Espírito Santo, que é o dom recíproco do mútuo amor entre o Pai e o Filho."

Era essa a teologia que Frei Antônio ensinava aos frades já nos tempos de São Francisco. Ele dava à ordem, que estava surgindo, uma preparação intelectual que a teria tornado capaz de levar o carisma franciscano a todos os ambientes sem perder o seu genuíno esplendor. Mas a figura de Antônio é pouco notada sob esse aspecto, enquanto que é conhecidíssima na versão elaborada pela piedade popular.

UM SANTO UNIVERSAL

Em uma biblioteca de um bispo brasileiro encontrei um bonito livro com o título *Antônio de Lisboa, santo e soldado*. Eu já sabia bem que os países de tradição portuguesa sempre gostam de recordar suas origens lusitanas, mas que o amor dos brasileiros por esse santo tivesse chegado até o ponto de colocá-lo na lista de pagamento do Exército, isso eu jamais teria imaginado. Não só o escolheram para protetor dos seus soldados, mas fizeram-no percorrer toda a carreira militar desde simples soldado até capitão, pagando regularmente o estipêndio não a ele, que está no paraíso onde não existe moeda corrente, mas ao convento de Santo Antônio. Por sua vez, também não é de maravilhar, porque a devoção para com esse santo ultrapassou as soleiras da Igreja Católica, suscitando o interesse também dos ortodoxos, budistas e muçulmanos. Onde tenham chegado os franciscanos, aí os povos, sem distinção de fé religiosa, acolheram-no como um homem de Deus que, com o seu poder taumatúrgico, vai ao encontro das dores e das expectativas da humanidade de todos os tempos. Também por isso contam-se dele

os seus milagres infindáveis, às vezes até mesmo sem sentido crítico.

A LEI TRINITÁRIA: O AMOR

Segundo o ensinamento de Antônio, não só a vida dos frades, mas a de todo cristão, deve ser vivida de acordo com a lei trinitária do amor nas suas duas direções: amor para com Deus e amor para com o próximo. Repetindo o que disse Santo Isidoro de Sevilha, ele também cita um exemplo dizendo que a águia, depois de ter posto três ovos no seu ninho, atira para fora um para poder chocar somente dois, de antemão sabendo muito bem que não poderá alimentar três filhotes. Assim também nós não podemos alimentar o amor de Deus, o amor ao próximo e o amor-próprio; o cristão deve expulsar do seu íntimo o amor-próprio para poder levar em frente o amadurecimento dos outros dois amores.

Antônio foi um mestre incomparável pela simplicidade da sua linguagem, pela vivacidade das imagens e pela síntese que permitia ao ouvinte guardar na memória tudo quanto havia escutado. "Jesus Cristo" – dizia Antônio – "nos alimenta cada dia com a doutrina evangélica e com os sacramentos da Igreja".

Ele partia sempre da Palavra de Deus como um alimento indispensável, mas, consciente da fraqueza humana, logo acrescentava a graça dos sacramentos. Mesmo em meio às ocupações, Antônio seguia as orientações de São Francisco. Gostava de retirar-se por algum tempo nos pequenos eremitérios da ordem, ou até mesmo em pequenas grutas, para se dedicar mais intensamente à oração, que ele não definia como "uma elevação da mente", mas como "uma elevação do coração a Deus", um relacionamento de amor entre a criatura e o Criador, um contemplar e um discorrer entre o amante e o amado. Por isso, a primeira coisa que ele ensinava a respeito da oração era "pedir Deus a Deus". Essa frase parece para nós fazer eco à resposta de Santa Clara a São Francisco.

Essas coisas Antônio as vivia, ensinava-as aos frades e as pregava ao povo e, para ajudar uns e outros, escrevia-as. Assim é que nasceram os *Discursos dominicais* e os *Discursos festivos*, que lhe valeram o título de doutor evangélico. Os *Discursos festivos* ficaram incompletos por causa de seu falecimento.

DOS RAMOS DA NOGUEIRA À CASA DO PAI

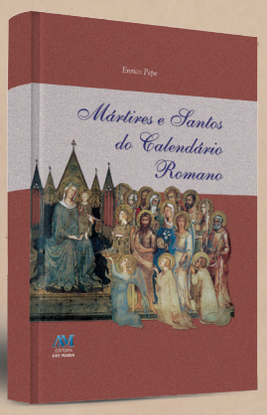
No mês de maio do ano de 1231, no calor da primavera que estava em andamento, Antônio se transferiu da ermida de Camposampiero, perto de Pádua, para hospedar-se no castelo do conde Tiso. Aí podia tranquilamente dedicar-se à oração e continuar a redação dos *Discursos festivos*. Porém, não aceitou viver em um quarto do castelo, mas construiu para si uma pequena cela em cima de uma nogueira para viver imerso em Deus e na natureza.

Pouco tempo depois, adoeceu e precisou descer e ir novamente para Pádua.

Em viagem, foi forçado a parar na localidade chamada Arcella, onde os frades haviam aberto um asilo. No dia 13 de junho de 1231, Antônio partia deste mundo e o seu corpo era sepultado na igrejinha de Santa Maria Mater Domini (Santa Maria Mãe do Senhor), onde hoje está a famosa basílica em Pádua.

O povo que ele instruiu na fé e defendeu contra as injustiças logo o escolheu como seu padroeiro, e, um ano depois, o Papa Gregório IX o proclamou santo. Em 1263, São Boaventura fez o reconhecimento dos restos mortais e encontrou incorrupta a língua do santo frade. No ano de 1946, Pio XII o declarou doutor da Igreja. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

Foto: Reprodução/WEB

SER SAL DA TERRA:
DAR O SABOR DO EVANGELHO NO MUNDO

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

Quando queremos iluminar a missão do leigo com algum texto bíblico, possivelmente nos vem à mente o texto de Mateus (cf. Mt 5,13-16). Tradicionalmente, embora válido para todos os cristãos, esse texto se aplica especialmente ao leigo, porque não aborda a missão de autoridade, mas, sim, de identidade: "Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo" (cf. Mt 5,13-16). Dado o valor dessas imagens, dedicarei dois artigos sobre elas.

O contexto é o Sermão da Montanha; o texto que fala do sal e da luz é precedido pelas bem-aventuranças. Se com as bem-aventuranças Jesus apresentava as promessas do Reino dos céus àqueles que, respondendo ao seu chamado, seguiam-no, com a imagem do sal e da luz apresenta como os discípulos devem viver o futuro escatológico já neste mundo. Isso significa que os discípulos não estão orientados apenas às promessas do futuro, no Reino dos céus, mas também à sua missão terrena.

É interessante que Jesus não diz "Vós deveis ser o sal", mas "Vós sois o sal". Sobre isso, o teólogo D. Bonhoeffer apresenta uma belíssima explicação: Jesus não deixa aos discípulos a escolha de ser ou não o sal. Tampouco

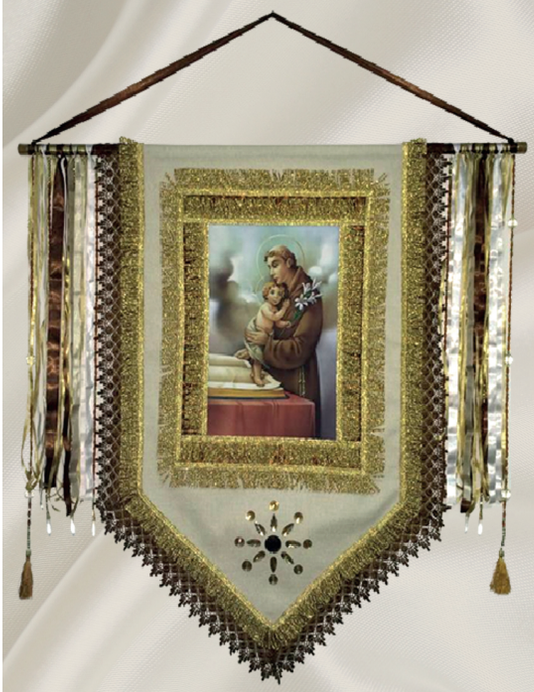
Foto: Shutterstock

pede para que se convertam em sal da terra. Menos ainda diz que possuem o sal. Os discípulos de Jesus são sal, queiram ou não. É uma realidade que não pode ser negada, pois ser sal é inerente à vocação de ser cristão. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que seguir a Cristo nos converte plenamente em sal da terra. No mundo antigo, o sal era um dos elementos mais nobres, usado inclusive como pagamento nas transações comerciais. Fruto disso podemos ver na palavra "salário", que vem do latim "*salarium*", que significa "pagamento de sal" ou "pagamento pelo sal".

O sal não se vê, mas se nota. Ele atua desde dentro da realidade. Em qualquer lugar e em qualquer momento é sempre sal. Sua ausência se nota, seu excesso, também. É preciso ter a medida certa para realçar o sabor dos alimentos. Mas o que isso quer dizer em relação aos leigos? Que não é possível ser cristão em alguns momentos ou somente em determinadas atividades ou ambientes. Que a vida cristã exige autenticidade em todo momento e no escondido do cotidiano podemos transmitir ao mundo o sabor de que necessitam muitas vidas.

Poderíamos dizer que seguir a Cristo é o que nos dá o valor de "ser sal da terra", ou seja, de dar ao mundo o sabor de sua Palavra, de purificar as realidades corrompidas, de conservar a vida para Deus

Isso quer dizer que o sal que penetra a terra tem a missão de salvá-la. Essa é a missão que Jesus confiou à sua comunidade de discípulos e, por conseguinte, aos leigos e leigas. Por isso, o chamado a não deixar que o sal se torne insípido, pois, quando a comunidade cristã deixa de ser o que é, ou seja, continuadora da missão de Jesus, ela perde seu próprio ser. Se a Igreja deixa de ser o sabor do Evangelho no mundo, passa a ser qualquer coisa, um clube, uma associação, uma organização não governamental (ONG), mas não uma comunidade de discípulos-missionários de Jesus. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.
Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ

ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com

COMPAIXÃO E SEGUIMENTO

◆ Pe. Antônio Ferreira ◆

"Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida como ovelhas sem pastor" (Mt 9,36).

No grego, a palavra é "*splanchnizomai*", significando "comover-se as entranhas", "mostrar misericórdia", "compaixão".

Nos evangelhos, a compaixão de Deus é revelada no ministério de Jesus, o Filho amado do Pai (cf. Mc 1,11; 9,9; Mt, 3,17). Jesus, percorrendo cidades e aldeias, ao ver as multidões desamparadas sentia compaixão por elas. Ele mesmo diz: "Tenho compaixão desta multidão" (Mt 15,32). Ensina ao povo e prega o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades: "Traziam-lhe os doentes e os enfermos, os possessos, os lunáticos, os paralíticos. E ele curava a todos. Grandes multidões acompanharam-no da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e dos países do outro lado do Jordão" (Mt 4,23-25).

A situação de desamparo tinha um motivo concreto: estavam "como ovelhas sem pastor" (Mt 9,36), exploradas pelo domínio e por pesados impostos cobrados pelo Império Romano e desatendidas pelos que organizavam a religião do templo.

As pessoas estavam sendo despojadas de suas terras e de seus bens básicos. Nessa dura realidade, as entranhas de Jesus se comoviam por seus olhos verem tanta dor, violência, miséria

Essa conjuntura faz o povo padecer muito, ter fome, adoecer (cf. Mt 14,14; 15,32). Jesus olha a realidade e se deixa afetar por

Cena de **Jesus ensinando** na sinagoga.

Foto: Reprodução/WEB

ela. A realidade passa através dos olhos. O coração sente o que vê. De acordo com a forma de olhar, sente o coração. Quando não se vê com o olhar de Jesus, o coração corre o risco de permanecer insensível. Jesus viu, indignou-se e comprometeu-se a transformar.

Em seu agir está o amor compassivo. Esse amor resulta em impacto profundamente transformador na vida de muitos. Resgata da marginalização social e religiosa devolvendo a dignidade, possibilitando o retorno à convivência. Os evangelhos relatam vários acontecimentos: o paralítico de Cafarnaum (cf. Mc 2,1-12); o pai que suplica por seu filho possuído por um espírito mudo que por muitas vezes o lançava ao fogo e à água para matá-lo (cf. Mc 9,17-27); o cego Bartimeu, que, sentando à beira do caminho mendigando e sabendo que Jesus ali estava, grita: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!" (Mc 10,47); dois cegos gritam: "Filho de Davi, tem piedade de nós!" (Mt 9,27); a mulher cananeia suplica por sua filha que sofre atormentada: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio" (Mt 15,22); a sogra de Pedro, que está com febre e de cama (cf. Lc 4,38-40); na sinagoga, o homem da mão seca (cf. Lc 6,6-11); o servo do centurião doente (cf. Lc 7,1-10); a viúva de Naim, que chora o filho morto (cf. Lc 7,11-17); a filha de Jairo (cf. Lc 8,40-56); o endemoniado geraseno (cf. Lc 8,26-39); a mulher enferma recurvada (cf. Lc 13,10-17); a mulher que sofria por doze anos de hemorragia e já gastara quase tudo com médicos sem, contudo, encontrar solução, e piorava (cf. Lc 8,43-48); os dez leprosos curados (cf. Lc 17,11-19); o cego de Jericó (cf. Lc 18,35-42); o servo do sumo sacerdote que teve a orelha decepada por um dos discípulos no momento da prisão de Jesus (cf. Lc 22,51); o cego de nascença (cf. Jo 9,1-41).

A compaixão gera movimento, seguimento, comprometimento em favor da vida, do ser humano, da criação

Não se trata de uma doutrina. Mais do que alguns atos, por vezes isolados, de "solidariedade" e "caridade" – também importantes –, torna-se uma forma de ser, viver e fazer que compromete toda a existência. Para o discípulo, a compaixão é o lugar da presença de Deus, e não o rito, o templo.

Ela é convocatória. Dela germina o chamado a seguir o Mestre para fazer próprio seu projeto do Reino: "Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão (...) disse aos seus discípulos" (Mt 9,36).

O seguidor e a seguidora de Jesus são aquele e aquela que se deixam compelir por um amor que move as entranhas e encarna-se na realidade transformando-a, revelando, assim, o rosto misericordioso de Deus, que viu e deseja que tudo esteja muito bem (cf. Gn 1,10). É um chamado exigente, pois alarga a estreiteza do coração. É uma aventura que implica o viver para além do simples cumprimento de ritos, normas, costumes, do "sempre foi assim".

Lembremos que o Reino é como pequena semente (cf. Mc 4,3-32; Mt 13,31-44; Lc 12,18-19) ou fermento que uma mulher coloca na massa (cf. Mt 13,33; Lc 13,20-21).

Jesus estabelece um movimento de compaixão que alivia os sofrimentos dos que sofrem, dos que são excluídos como impuros, pecadores, enfermos.

Olhando a pessoa de Jesus entendemos que a vida cristã assume característica divina quando a compaixão assume dimensão existencial humanizadora. Ela sai de dentro para fora, como amor de mãe pelo filho. O seguimento acontece com a configuração da vida com Jesus e o olhar compassivo e comprometido. Nisso, a compaixão revela e atualiza o rosto materno e paterno de Deus. ●

UMA DATA QUE MERECE REFLEXÃO

◆ Ana Cláudia Oliveira* ◆

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado todo dia 5 de junho, é uma data muito recente na história da humanidade. Foi oficialmente instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia, que ocorreu no mesmo dia. O objetivo principal da celebração é chamar a atenção da sociedade para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais. Nesse sentido, vamos refletir aqui sobre os principais impactos da degradação do meio ambiente e as consequências para as gerações futuras.

A degradação do meio ambiente é uma ação negativa que altera o ecossistema de tal forma que o equilíbrio ambiental é seriamente prejudicado. Essa degradação é uma das principais preocupações do século XXI, pois não é possível o ser humano ter qualidade de vida em um meio ambiente deteriorado. Dentre as causas da deterioração ambiental, a poluição deve ser solucionada o mais rápido possível, pois, como aponta a Agência Ambiental da ONU, a poluição é responsável por mais de 12 milhões de mortes por ano no mundo. Os resíduos gerados e

descartados pelas indústrias e pela própria população podem ser causadores de poluição. Atualmente, na maioria das cidades a qualidade do ar não atinge parâmetros de saúde adequados e o esgoto produzido é despejado na natureza sem tratamento. Nenhum ser humano está imune a essa poluição, todos somos prejudicados por ela e por isso devemos agir para evitá-la.

Levando em consideração que o Brasil tem o privilégio de possuir grandes áreas de campos e florestas, que são fundamentais para a qualidade de vida dos brasileiros, devemos destacar também as queimadas e o desmatamento na degradação ambiental. As queimadas destroem toda a vida das regiões onde acontecem e geram uma grande quantidade de gases nocivos ao meio ambiente e ao homem; sendo assim, tal prática, que já foi muito comum na agricultura, deve ser evitada. O desmatamento é tão prejudicial quanto as queimadas, pois a retirada da mata nativa pode causar perda da biodiversidade, empobrecimento dos solos, assoreamento dos rios, perda da qualidade da água etc.

A conscientização para informar e inspirar as pessoas sobre esses graves problemas que enfrentamos é o primeiro passo na busca pelo meio ambiente saudável e equilibrado para as futuras gerações. É necessário mudar os hábitos e consolidar o desenvolvimento sustentável no mundo ou então nossos filhos e netos sofrerão graves crises (econômicas, sociais e ambientais). Como afirma o Papa Francisco na carta encíclica *Laudato Si*, a terra nos foi dada, é gratuidade divina, e não podemos pensar apenas a partir do critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. A atenuação do desequilíbrio ambiental que observamos hoje é nossa responsabilidade e dever para com as futuras gerações, pois somente assim assumiremos nosso papel na construção do bem comum.

***Ana Cláudia Oliveira** é bióloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas (SP) e mestra em agricultura tropical e subtropical pelo Instituto Agronômico (IAC). Está em fase de finalização de seu doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro (SP). É catequista na Paróquia São João Batista, em Campinas (SP).

Foto: Freepik

SAÚDE

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

◆ Dyandra Loureiro* ◆

Estimular uma alimentação agradável, equilibrada e variada nos primeiros anos de vida é fundamental para educar comportamentos e consolidar hábitos alimentares saudáveis que promovem o crescimento e o desenvolvimento adequados.

Além disso, nutrição adequada também reduz o risco de deficiências nutricionais e previne problemas de saúde em longo prazo como, por exemplo, dislipidemia, obesidade, diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, entre outros. Porém, assim como na população adulta, problemas de saúde como esses estão cada vez mais presentes nas crianças também.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013 por volta de 42 milhões de crianças menores de 5 anos apresentavam excesso de peso ou obesidade. Segundo dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2013, em crianças com idades entre 0 e 8 anos a obesidade atinge 19,9% dos meninos e 24,4% das meninas, indicando que a geração futura tem grandes chances de desenvolver obesidade grave e as doenças associadas a ela (diabetes, pressão alta, dislipidemia, problemas ortopédicos etc.). Isso ocorre, principalmente, devido às dinâmicas alimentares ausentes ou cada vez mais escassas, ao elevado consumo de produtos industrializados desde os primeiros meses/anos de vida e à falta de atividade física.

DINÂMICAS ALIMENTARES

Os pais são responsáveis pela comida oferecida, quando e onde ela é oferecida. Já as crianças decidem quanto e se devem comer ou não. Em muitas famílias esse

O QUE OS PAIS DEVEM PROCURAR FAZER

Organizarem a rotina alimentar, inclusive local, horário das refeições e duração delas.

Dar bons exemplos, ou seja, ter uma rotina alimentar saudável, diversificada e balanceada.

Reunir a família (sempre que possível) no momento das refeições. E o comer junto vai muito além da nutrição. É comprovado cientificamente que adolescentes que fazem refeições em família possuem menor índice de abuso de drogas/álcool.

Monitorar e controlar o tempo gasto na frente de televisores, *tablets*, celulares, computadores etc.

Determinar o que a criança levará de lanche para a escola ou verificar o que a escola fornece, bem como sugerir mudanças pertinentes no cardápio escolar.

Determinar o que será comprado para ser consumido em casa, bem como a forma de preparo dos alimentos, preferindo as mais saudáveis e nutritivas.

Não limitar o cardápio só aos alimentos que a criança aceita, mas sempre incluir alguns itens que ela normalmente gosta.

Variar os estímulos e oferecer o mesmo alimento de jeitos diferentes. As crianças também possuem aversões alimentares, mas, para que seja caracterizada dessa maneira, o alimento precisa ser exposto em média oito vezes de maneiras diferentes.

Envolver a criança no processo de escolha e preparo das refeições.

O QUE OS PAIS DEVEM EVITAR FAZER

Deixar que a criança determine a rotina alimentar, inclusive local, horário das refeições e duração delas.

Abusar da compra e da oferta de alimentos ultraprocessados, tornando-os rotina na alimentação da família..

Preparar alimentos de maneira inadequada (frituras, uso de temperos prontos, excesso de óleo etc.).

Variar pouco a alimentação e/ou limitar-se apenas àquilo que a criança aceita. A criança precisa habituar-se a conhecer novos alimentos, entrar em contato com diferentes sabores, cheiros e texturas.

Forçar a ingestão de um volume alimentar ("raspar o prato", por exemplo). Isso pode fazer com que a criança não desenvolva as noções do que é saciedade/fome, contribuindo para o aumento de peso futuro e obesidade.

conceito está totalmente distorcido e/ou invertido.

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Alimentos ultraprocessados

Os alimentos/produtos ultraprocessados possuem elevado valor calórico, porém baixo teor de vitaminas e minerais. Seus ingredientes principais fazem com que sejam ricos em gorduras ou açúcares e sal, este utilizado pela indústria para aumentar o tempo de prateleira e intensificar o sabor e/ou encobrir sabores indesejáveis provenientes de aditivos. Além disso, esses produtos são muito pobres em fibras, as quais são essenciais para a prevenção de doenças do coração, diabetes e vários tipos de câncer.

Alguns produtos industrializados possuem composição reformulada e, caso a população não fique atenta aos rótulos, existe um grande risco de esses itens serem vistos como produtos "saudáveis", cujo consumo não precisaria mais ser limitado. Embora cada aditivo utilizado pela indústria passe por testes e tenha seu uso liberado pelas autoridades sanitárias, os efeitos de longo prazo sobre a saúde e o efeito cumulativo da exposição a vários aditivos nem sempre são bem conhecidos.

O consumo desses alimentos ultraprocessados não precisa necessariamente ser proibido, mas deve ocorrer de maneira bem esporádica, caso contrário prejudicará a nutrição e a saúde da criança.

A construção de um hábito alimentar saudável não é tarefa fácil e exige colaboração diária de todos os envolvidos: familiares, educadores, escola e as próprias crianças. Porém, se padrões de comportamento alimentar forem transmitidos às crianças desde cedo, eles terão maior probabilidade de se estender até a vida adulta. Caso os pais estejam muito inseguros, devem procurar a ajuda de especialistas que auxiliarão na execução dessa tarefa, tornando-a muito mais eficaz e menos traumática. ●

***Dyandra Loureiro** é nutricionista formada pelo Centro Universitário São Camilo (SP), pós-graduada em nutrição pediátrica, escolar e na adolescência pela Universidade Estácio de Sá (SP). Nutricionista clínica da Clínica Franco e Rizzi, do Instituto de Desenvolvimento Infantil e do Centro de Excelência do Hospital Infantil Sabará. Tem experiência no atendimento clínico a crianças, adolescentes, gestantes e adultos.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF

animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF

pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

Casamento feliz? Eis a receita

◆ Pe. Chrystian Shankar* ◆

Foto: Shutterstock

Um dia desses encontrei-me com um casal que enfrenta uma situação difícil no casamento. A esposa estava frustrada, triste e abatida. Queria o divórcio. O marido não tinha ideia de que havia um problema, tudo parecia estar bem a seus olhos. Foi aí que a esposa descarregou seus anos de frustração de uma só vez. Ele ficou espantado ao saber que ela estava tão infeliz assim a seu lado.

Fiquei intrigado pela forma como eles tinham chegado a tal situação. Qual o motivo, ou motivos, que levam um casal que começou determinado, motivado e disposto

a vencer todas as barreiras juntos, a se ver à beira de uma separação? O que leva um dos cônjuges a guardar anos de infelicidade, ressentimento e mágoa, preferindo não relatar isso até que chegue à beira de um fim trágico? Como pode acontecer que um marido desconheça, completamente, o que se passa no coração e na mente de sua esposa?

Durante o atendimento fui descobrindo que o casal tinha parado com hábitos importantes e essenciais para um casamento saudável. Pararam de conversar, já não cuidavam um do outro como antes, tornaram-se indiferentes ao que se passava com o outro e o relacionamento esfriou. Mesmo morando dentro da mesma casa, viviam em mundos completamente diferentes.

Após ouvi-los, disse que era possível reconstruir um casamento destruído ao longo do tempo. Bastava acreditar, querer e fazer! Para ajudá-los precisava de um compromisso diário que envolvesse ambos os cônjuges.

Na maioria dos casos, quando o casamento vai de "mal a pior", a tendência da esposa é ficar procurando desculpas ou apontar o marido como culpado e vice-versa. Isso não resolve o problema, só piora a situação. Se o casamento não vai bem, a culpa é do casal. Claro que um dos dois pode ter maior parcela de culpa, mas ambos precisam ter consciência de que os dois precisam agir de maneira diferente para a reconstrução do relacionamento conjugal.

Isso é a base da "receita de casamento" para quem deseja ter um relacionamento saudável, santo e feliz.

Pois bem, dito isso, sabemos que os problemas dentro de um relacionamento sempre existiram e sempre existirão. E muitos casais se mostram completamente despreparados para lidar com as "batalhas" do casamento. Há muitos ainda que acreditam, após o casamento, numa vida completamente sem problemas e coroada com a célebre frase "E foram felizes para sempre!". Doce ilusão (muitas vezes bem amarga!).

Você sabia que, após a instituição da lei do divórcio no Brasil (quarenta anos atrás), um em cada três casamentos termina em separação no país? É o que mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1984, as dissoluções representavam cerca de 10% do universo de casamentos, com 93.300 divórcios. Essa correlação saltou para 31,4% em 2016 – com 1,1 milhão de matrimônios e 344 mil separações.

O que fazer? Há uma luz no fim do túnel? Penso que sim: cuidado! Precisamos praticar em todos os nossos relacionamentos a "arte de cuidar". Quem ama, cuida.

Veja alguns segredos para você ser mais feliz no casamento e fazer o outro feliz:

1) Não adie a felicidade, seja feliz agora!
2) Sinta gratidão e externe-a ao seu cônjuge: "Obrigado por ser tão gentil!", "Obrigado pelo delicioso jantar!".
3) Confie e seja confiável (afaste o ciúme).
4) Fuja das discussões acaloradas (brigas são as maiores ciladas em um casamento).
5) Demonstre seu amor fisicamente (toque, beije, abrace).
6) Seja honesto(a) nas finanças.
7) Surpreenda: faça algo inesperado (um bilhetinho no bolso da camisa, uma flor quando voltar para casa).
8) Elogie.
9) Apoie seu cônjuge.
10) Os dois devem andar na mesma direção.
11) Não se deve parar de namorar.
12) Dialogue constantemente, diariamente.
13) Deixe o egoísmo de lado e busque satisfazer as necessidades do outro acima das suas.
14) Seja fiel em pensamento, palavras e ações.
15) Peça perdão e perdoe.

Resumindo, o segredo para um casamento feliz é fazer o bem, ser correto(a) no agir, no falar e no pensar. É tratar a outra pessoa como gostaríamos de ser tratados. Sempre que você tiver dúvida sobre o impacto de uma palavra ou decisão sobre o seu casamento, coloque-se no lugar do seu cônjuge. Você saberá o que fazer.

Deus os abençoe sempre! ●

***Pe. Chrystian Shankar** é reitor do Santuário São Frei Galvão, de Divinópolis (MG). *Master coach trainer*.

BOLA NOS PÉS E O TERÇO NAS MÃOS

O TESTEMUNHO DE FÉ E SOLIDARIEDADE QUE VAI ALÉM DOS CAMPOS DE FUTEBOL

◆ Renata Moraes ◆

Foto: Reprodução/WEB

A Copa do Mundo de Futebol 2018 começou neste mês de junho, em Moscou, na Rússia. Em tempos em que o esporte mais amado do país está em evidência, a reportagem da *Revista Ave Maria* entrevista o ex-jogador da seleção brasileira Elano Blumer. Com uma carreira consagrada, com diversos títulos, o craque dá testemunho de sua fé dentro e fora dos gramados.

Elano, 36 anos, é casado com Alexandra Blumer e são pais de três meninas: Maria Júlia (1 ano e 9 meses), Maria Clara (9 anos) e Maria Tereza (12 anos).

Nasceu em Iracemápolis, interior de São Paulo. Como todo garoto, tinha o sonho de ser jogador de futebol e iniciou sua carreira aos 12 anos no time juvenil do Guarani. Ficou conhecido quando ingressou no Santos, em 2001. No time dos "meninos da Vila" se consagrou um dos ídolos dessa geração.

Jogou também nos times brasileiros Grêmio e Flamengo. Seu excelente futebol chamou a atenção dos estrangeiros e em 2004 foi vendido para o *Shakhtar Donetsk*, da Ucrânia. E não parou por aí, sua carreira continuou decolando: atuou na Inglaterra e na Turquia. Além disso, pôde realizar a maior aspiração de qualquer atleta profissional: vestir a camisa amarela da Seleção Brasileira, defendendo seu país em uma Copa do Mundo de Futebol, em 2010.

UMA VIDA NOVA EM CRISTO

No futebol, o craque alcançou todas as suas metas, mas, segundo ele mesmo, nada seria possível sem a fé e o apoio de sua família. Assim, a maior conquista foi sua conversão, que ele gosta de chamar de "presente de Deus", aos 28 anos, quando fez seu encontro pessoal com Jesus Cristo.

De família tradicionalmente católica, Elano frequentava às vezes a paróquia de sua cidade natal, Lugar onde recebeu os primeiros sacramentos, inclusive o Matrimônio com Alexandra. Porém, ainda não seguia fielmente a religião.

Sempre viajando e morando em diversos lugares, o jogador acabou se envolvendo com as coisas que o mundo proporcionava: festas, bebidas, alegrias passageiras. Elano passou por períodos difíceis, até que resolveu deixar as coisas que não agradavam a Deus para seguir um novo caminho.

"Tive encontros com Deus em vários momentos, mas tudo mudou no instante em que dei o meu 'sim' para assumir um compromisso de fé. A minha conversão é de vida. Deixei para trás tudo aquilo que me trazia prejuízo e comecei a viver em Cristo, na Igreja Católica Apostólica Romana", relata.

Apaixonado pelas belezas da tradição católica, busca cada dia mais viver e testemunhar o amor a Cristo. O craque comenta que a religião o ajuda a ser mais humano

Atualmente ele reside em Santos (SP), junto com sua esposa, e participa diariamente das Missas. Mesmo quando está fora de sua cidade sempre procura uma paróquia ou comunidade para participar da Eucaristia.

Aos jovens, deixa um recado: "Tenham coragem de dar 'sim' a Deus. Façam uma profunda experiência com Jesus e com Maria. Mesmo em qualquer situação de alegria que a gente viver, nada será tão reconfortante quanto estar na presença do Senhor".

Elano e sua esposa, Alexandra Blumer. Foto: Reprodução/WEB

Elano homenageia Nossa Senhora Aparecida durante gol na Copa Libertadores da América 2011. Foto: Reprodução/WEB

Jogador conta seu testemunho na TV Canção Nova. Foto: Reprodução/WEB

ASSUMIR A FÉ EM TODOS OS LUGARES

O jogador de futebol é além de tudo um ídolo, uma pessoa pública. Seus atos são vistos e julgados por todos. Para Blumer, mais difícil que ser católico é dar testemunho de fé em todos os lugares. "Não é simples você ter uma vida que não é a ideal e depois passar por uma mudança, uma conversão, ainda mais vivendo no meio do futebol, onde eu sempre vivi". O Papa Francisco, em 23 de fevereiro de 2017, em um encontro com os jogadores do *Villareal*, da Espanha, destacou que o futebol é a imagem da vida e da sociedade e os atletas devem ser instrumentos de alegria e paz para os torcedores.

"Por outro lado, quando vocês jogam futebol estão, ao mesmo tempo, sendo educados e transmitindo valores. Muitas pessoas, especialmente os jovens, admiram-nos e observam-nos. Por isso, por meio do seu profissionalismo, vocês transmitem um modo de vida aos que os seguem, sobretudo às novas gerações. Essa responsabilidade deve ajudá-los a melhorar e a exercer os valores que devem ser palpáveis no futebol: o companheirismo, o esforço pessoal, a beleza do jogo, o jogo em equipe", destaca o Pontífice.

E nem só de méritos e títulos é feita a vida de um jogador. Alguns períodos de desolação podem surgir. "No futebol, parece que você está com muita gente, mas vivemos momentos de muita solidão", recorda Elano. Devido aos jogos, campeonatos e concentrações, o esportista passava muito tempo hospedado em hotéis e nem sempre estava perto da família. Mas, encontrou na oração e nas boas amizades a força que precisava para vencer os momentos solitários.

Com muitos amigos na Igreja Católica, o jogador destacou sua amizade com os missionários Astromar Miranda Braga, de Presidente Prudente (SP), e Dunga, da Comunidade Canção Nova, de Cachoeira Paulista (SP). Ambos o acompanham desde o início da caminhada.

Neste ano, junto com Dunga, o atleta iniciou um projeto de palestras motivacionais. Intitulada "Somos mais que vencedores", a primeira edição aconteceu em março, em Dourados (MS), e pretendem estender o projeto para diversas cidades do país.

EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL COM NOSSA SENHORA

A devoção a Maria sempre foi muito presente na vida de Elano. "Sempre tive uma afinidade muito grande com Nossa Senhora, ela sempre esteve presente em minha vida em várias situações, tanto antes da minha conversão quanto depois", disse.

Sobre um dos períodos mais difíceis de sua carreira, quando

morava na Ucrânia, época em que ainda não estava vivendo na Igreja, e nem em sua sua comunhão plena com Deus, o jogador recorda um episódio que o marcou para sempre: “Uma noite, eu estava deitado ao lado da minha esposa, dormindo. De repente acordei e tinha uma mulher parada à minha frente, do lado da minha cama”. Assustado, sem entender o que era aquela imagem, ele ficou por horas contemplando-a. Ao mesmo, tempo sentiu uma grande consolação.

“Aquele momento em que eu vi aquela imagem me deu uma paz, um sentimento como ‘Calma, meu filho, eu estou aqui, não fique preocupado com as situações que estão acontecendo’”

Jogando no Santos com a camisa 11, entre 2001 e 2004, Elano atuou em 212 jogos e marcou 48 gols. Foto: Reprodução/WEB

No dia seguinte, contou à esposa tudo que havia acontecido durante a noite. Alexandra mostrou ao marido uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que havia ganho de sua mãe para levar na viagem. “Ela me mostrou a imagem e falou: ‘É igual a esta aqui? ’. Na hora em que eu a olhei, falei: ‘É essa mulher que eu vi!’”, recordou emocionado.

PROJETOS FUTUROS E APOIO AS OBRAS SOCIAIS

Elano encerrou sua carreira como jogador em 2016, no Santos. No ano seguinte, trabalhou como auxiliar técnico do mesmo time que o revelou. Em 2018, tem se dedicado aos estudos, fazendo o curso de treinador da Comissão Brasileira de Futebol, e pretende montar uma equipe técnica para treinar futuros clubes em 2019.

Fora dos campos temporariamente, o atleta consegue dedicar mais tempo à família, brincar com as três filhas, passear e participar de retiros católicos com a esposa.

Cabe ainda destacar que a fé do craque não é daquelas individualistas, voltadas apenas para seu próprio bem-estar; as obras sociais também fazem parte da vida do atleta. Em férias no Brasil em 2009, o jogador realizou em Iracemápolis (SP) uma festa de Natal para 4 mil crianças, com distribuição de lanches e brinquedos, além de sorteios de bolas, uniformes de futebol e até camisas da Seleção Brasileira.

Em 2012, Elano doou um automóvel *Chevrolet Maverick* para ser rifado em prol de um projeto social em Rio Claro (SP). Atualmente, junto com seus familiares, o craque mantém em sua cidade natal um projeto social de ajuda às pessoas com câncer.

Festa Junina

◆ Dom Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz*, ofmcap ◆

Ilustração: Freepik

Esse tempo vem sendo festejado desde muito antes do cristianismo. Era um festejo pagão para celebrar o solstício de verão e o início das colheitas. Na Grécia antiga e no hemisfério Norte, o mês de junho coincidia com a colheita e os jogos olímpicos que eram comemorados em torno da deusa Juno, esposa de Júpiter e padroeira do casamento e da fertilidade; nessa época, colhiam-se frutas, milho e arroz, que eram plantados no verão.

Tal tradição histórica e cultural foi abolida com a expansão do cristianismo e o mês de junho deu lugar à comemoração do nascimento de São João Batista, ainda no século VI, no dia 24 de junho, data do nascimento do santo.

Foram incorporadas também nesse mês as comemorações de São Pedro e de Santo Antônio, no século XIII

No Brasil, a tradição foi introduzida pelos portugueses durante a colonização, sendo incorporada no decorrer do tempo aos costumes e à miscigenação das raças na formação da nossa cultura e inculturação de outros costumes, como é o caso da região Sul.

Dentro do devocionário religioso popular faz-se apologia a São João, o precursor e primo do Messias.

Passou sua juventude no deserto, anunciou aos seus conterrâneos a chegada do Reino de Deus e batizou o Filho de Deus no rio Jordão, quando começou sua vida pública.

Santo Antônio é frade da ordem franciscana, português de nascimento, excelente dramaturgo e pregador do Evangelho, famoso pelos seus milagres em diversas regiões da Europa e África. São Pedro, pescador da Galileia, foi apóstolo de Cristo e é considerado o primeiro Papa da Igreja Católica, como também na tradição popular é o "porteiro do céu".

A região Nordeste do Brasil tem essa devoção junina mais forte que em outras regiões, pois temos celebrações com danças populares e fartura do milho e do feijão colhidos nessa época, após o plantio em 19 de março, dia de São José

É uma época bastante rica em tradição, crendices e devoção do povo nordestino, que nomeou esses santos protetores das festas juninas e que com muita fé as realiza, fazendo com que sejam parte da religiosidade popular, além dos festejos litúrgicos realizados pela Igreja Católica. Como arcebispo entre os nordestinos, eu testemunho a alegria de uma gente que, mesmo em meio a tantas dificuldades, não deixa de agradecer a Deus por tudo e esse agradecimento se apoia na intercessão dos santos juninos.

O povo nordestino, durante essas celebrações, é tomado por uma alegria incontida. Acreditamos, e esses santos ensinam-nos isso, que, na vida, a alegria deve permanecer sempre, não somente uma alegria exterior, mas principalmente a alegria que nasce do seguimento de Jesus Cristo.

O povo do Nordeste ama profundamente a vida e o testemunho dos santos, pois eles fazem parte da fileira incontável dos que seguem o Cordeiro de Deus, e com os santos queremos alcançar a meta do céu!

***Dom Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz, ofmcap** é arcebispo Metropolitano da Paraíba

Foto: Reprodução/YTB

Delucas®
móveis para igreja
25 anos
EXPOCATÓLICA
ESTAREMOS NA
EXPOCATÓLICA 2018
01 A 04 JUNHO
EXPO CENTER NORTE/SP
LANÇAMENTO!
Coletor de Oferta
Genuflexório DG70 dobrável
Especialmente para Leigos
e Oratórios Residenciais
Paróquia Sagrada Família
Ouro Branco/MG
(18) 99774-1402 @delucasmoveis
delucas.moveisparaigreja
(18) 3266-1402
www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

Foto: Reprodução/WEB

EU TRABALHEI E NÃO MORRI

◆ Antonio de Oliveira Lima* ◆

O trabalho infantil é um problema social que ainda afeta milhões de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. De acordo com os dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2016, ainda existiam por volta de 152 milhões de crianças e adolescentes explorados no trabalho precoce no mundo, sendo 88 milhões de meninos e 64 milhões de meninas. Cerca de 10 milhões trabalham em condições análogas às de escravos. A agricultura é atividade econômica que concentra o maior percentual de trabalhadores infantis (70,9%), seguida dos serviços (17,1%) e da indústria (11,9%).

No Brasil, apesar da redução verificada nos últimos anos, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, identificou perto de 2,55 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho. Desse total, 716 mil trabalhavam na produção para o próprio consumo, que o instituto classificou nas "outras formas de trabalho".

Além da quantidade e do grau de incidência, outro aspecto que preocupa é o das condições de trabalho a que estão submetidos os trabalhadores infantis. Muitas crianças exercem atividades proibidas até mesmo para os adultos, como a exploração sexual, o tráfico de drogas, o trabalho análogo ao de escravo, dentre outras atividades ilícitas (cf. Convenção nº 182 da OIT). Um grande contingente de pequenos trabalhadores realiza atividades insalubres e perigosas, a exemplo do trabalho em ruas, lixões, pedreiras, carvoarias, dentre outras atividades exercidas em condições degradantes.

Mais de 90% dos adolescentes que trabalham não têm carteira assinada e cerca de 25% estão fora da escola, pois não conseguem conciliar a exaustiva jornada de trabalho com as atividades escolares

O trabalho infantil tem causas socioeconômicas e histórico-culturais. Uma parte da sociedade, alimentada por mitos, não consegue ver o trabalho precoce como um problema social. Busca justificar o fenômeno com falas do tipo "É melhor trabalhar do que roubar". Não percebe que o trabalho infantil rouba a infância. Esquece que, nesses casos, não tem escolha a ser feita, que melhor não existe, pois as duas situações são prejudiciais à criança. Melhor mesmo é brincar, estudar, praticar esportes... Enfim, ter direitos garantidos e não direitos violados.

Outra frase equivocada, e muito repetida, que alimenta os mitos do trabalho infantil é a que diz "Trabalhar não mata ninguém: eu trabalhei e não morri". Como assim?! E as 22.349 crianças e adolescentes que sofreram acidentes graves enquanto trabalhavam entre 2007 e 2016? E as 1.374 notificações desse tipo de acidentes ocorridas somente em 2016? Isso não é suficiente? Então, para ser ruim tem que matar? E as duzentas crianças e adolescentes que morreram em acidentes de trabalho no período acima? Elas não importam? Por que você não morreu vamos aceitar o trabalho infantil? Não podemos mais alimentar esses mitos. Precisamos romper essas barreiras culturais. É preciso que toda a sociedade se conscientize de que o trabalho infantil é uma grave e intolerável violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Temos que mudar dos mitos para o grito "Chega de trabalho infantil!". Que possamos ecoar esse grito em todo o Brasil. ●

***Antonio de Oliveira Lima** é procurador do Ministério Público do Trabalho. Idealizador e coordenador do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Peteca). Mobilizador e organizador de comitês de adolescentes contra o trabalho infantil em todo o Brasil, nos níveis municipal (Comapeti), estadual (Ceapeti) e nacional (Conapeti).

Foto: Reprodução/WEB

Liturgia da Palavra

SÃO PEDRO E SÃO PAULO, COLUNAS DA SANTA IGREJA

Solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo – 1º de julho

1ª LEITURA – ATOS 12,1-11

"Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes."

Hoje a sagrada liturgia nos apresenta, para reflexão, os exemplos de dois apóstolos, São Pedro e São Paulo, considerados as "colunas" da Igreja. São Pedro fundamentou a Igreja entre os judeus e São Paulo levou a Boa-Nova do Evangelho de Jesus para aqueles que eram desprezados pelos judeus, ou seja, os pagãos.

Esta primeira leitura nos conta que Herodes, depois de mandar matar São Tiago, irmão de São João, prendeu São Pedro para mandá-lo assassinar também após a Páscoa dos judeus. As reações de São Pedro e da comunidade dos cristãos daquela Igreja nascente é que nos são apresentadas para tirarmos proveito para nossa vida.

Diz o texto sagrado que a "Igreja orava sem cessar por ele a Deus" (v. 5). Essa deve ser nossa primeira atitude diante das dificuldades que todos enfrentamos durante nossa existência. É de Deus que vêm todas as graças para termos força de vencer nossos problemas. Infelizmente, quando nos aparece um problema, achamos que seremos capazes de superá-lo com nossas forças e acabamos perdendo a esperança.

São Pedro atribui a Deus ter sido salvo. A salvação vem de Deus e não de qualquer iniciativa nossa. O Senhor jamais nos abandona quando "temos coragem" de lhe entregar nossas preocupações. O resultado é a serenidade e a paz do coração, como com São Pedro.

SALMO 33(34),2-9 (R. 5B)

"De todos os temores, me livrou o Senhor Deus."

2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 4,6-8.17-18

"Agora está reservada para mim a coroa da justiça."

São Paulo, ao escrever sua segunda carta a São Timóteo, apresenta a mesma fé proferida por São Pedro: "O Senhor me assistiu e me deu forças para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos. (...) O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial" (vv. 17-18).

Logo em seguida, acrescenta uma frase que vale para todos nós: "E fui salvo das fauces do leão" (v. 17). Devemos dar graças ao Senhor, durante toda a vida, por Deus nos ter salvo das garras do pecado.

Como São Paulo, devemos parar e nos lembrar dos favores divinos que, em certas ocasiões de nossa existência, com sua graça, não nos deixou seguir pelo atalho da perdição.

A conclusão que tiramos dos ensinamentos de ambos os apóstolos é orar com eles, cheios de fé em seu amor de Pai: "O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial" (v. 18). Nem sempre o Senhor, segundo seus insondáveis planos, irá nos atender com a presteza que desejamos nem do modo que lhe queremos impor. É o momento da escuridão espiritual em que vemos tudo ficar mais difícil do que estava antes, mas não percamos a esperança em Deus, porque nunca Ele falha!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 16,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! "Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la."

EVANGELHO – MATEUS 16,13-19

"Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus."

Provavelmente, depois de termos lido o Evangelho desta solenidade em que festejamos São Pedro e São Paulo e meditamos sobre suas vidas, virá à nossa lembrança que São Pedro negou Cristo três vezes e, não obstante isso, Jesus o chama para ser o primeiro Papa de sua Igreja (cf. Jo 21,15-17).

De outro lado, São Paulo, que antes era chamado Saulo, perseguiu a Igreja de Jesus, levando muitos cristãos para a prisão, mas foi chamado por Jesus para ser seu apóstolo. Mais do que isso, enviou-o para uma tarefa difícil para ele, que tinha sido fariseu e cumpridor fiel da lei mosaica, anunciar o Evangelho aos pagãos!

O que está por trás de tudo isso? A misericórdia infinita de Deus. E foi o dom da sua retidão moral de São Pedro e São Paulo que os levou a cumprir sua nova missão com todo o amor e até se poderia acrescentar: com heroísmo.

Por sua vez, atento ao orgulho que o poderia assaltar por ter sido chamado por Jesus para tão grande missão, deixou escrito o que o Senhor lhe disse: "Basta-te minha graça porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força" (2Cor 12,7-10). Nós somos apenas instrumentos de Deus para realizar a missão para a qual Ele nos escolheu. Rezemos para nos dar força para bem desempenhá-la, pois Ele é quem faz tudo por nosso intermédio!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou agradecido a Deus por me ter salvo do pecado? Convicto de que Deus não me falha em suas promessas, mantenho sempre a esperança nele? Tenha sucesso ou fracasso em minha missão, tenho consciência de que sou apenas instrumento de Deus?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2. SEGUNDA: Am 2,6-10.13-16 = Porque massacram o pobre, serão duramente castigados. Sl 49(50). Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **3. TERÇA.** São Tomé, Apóstolo: Ef 2,19-22 = "Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos". Sl 116(117). Jo 20,34-29 = Meu Senhor e meu Deus. **4. QUARTA:** Am 5,14-15.21-24 = "Não bastam holocaustos: praticai o bem e a justiça". Sl 49(50). Mt 8,28-34 = Os dois endemoninhados e os porcos. **5. QUINTA:** Am 7,10-17 = Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina. Sl 18(19). Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados. **6. SEXTA:** Am 8,4-6.9-12 = "Vós que engolis o pobre... sereis duramente castigados". 118(119). Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os "pecadores". **7. SÁBADO:** Am 9,11-15 = Promessas de restauração e reconstrução. Sl 84(85). Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.

Liturgia da Palavra

JESUS REJEITADO EM SUA TERRA

14º domingo do Tempo Comum – 8 de julho

1ª LEITURA – EZEQUIEL 2,2-5

Ezequiel é enviado a um povo rebelde, revoltado, cabeça-dura.

No domingo passado, em que se celebrou a Solenidade de São Pedro e São Paulo, meditamos que ambos se sentiam fracos e pecadores para assumir a missão que Deus lhes confiava.

De forma semelhante, o profeta Ezequiel se sentia incapaz de cumprir a missão para a qual Deus o chamava, pois deveria levar a Palavra do Senhor a seus compatriotas que relutavam em obedecer aos apelos de Deus. Assim o Senhor lhe falou: "'Filho do homem' – dizia-me – 'envio-te aos israelitas, a essa nação de rebeldes, revoltada contra mim, a qual, do mesmo modo que seus pais, vem pecando contra mim, até este dia'" (v. 3).

E o que o Profeta Ezequiel tinha de especial para ser convidado para missão tão espinhosa? Nada! Ele é chamado por Deus, no capítulo inteiro, de "filho do homem", expressão hebraica para dizer que era um simples homem, fraco como nós, com defeitos e pecados.

Quando fomos batizados, não recebemos esse Sacramento apenas para nos purificar dos pecados, mas também para anunciar a todos, com fidelidade, o Evangelho, com palavras e, principalmente, com nossa vida. Para cumprirmos essa missão, deveremos escutar ou ler a Palavra de Deus, refletindo sobre seu significado e aplicá-la a nós, corrigindo nossas deficiências. Assim, será em casa, no trabalho, onde estivermos que deveremos mostrar a todos que nos deixamos penetrar pelos apelos da Palavra de Deus e a prova disso será nosso comportamento melhor.

SALMO 122(123),1-2D.3-4 (R. 2CD)

"Nossos olhos estão voltados para o Senhor nosso Deus, esperando que Ele tenha piedade de nós."

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 12,7-10

"Prefiro gloriar-me na minha fraqueza."

O apóstolo São Paulo teve de enfrentar muitas dificuldades para anunciar o Evangelho aos pagãos. Não propriamente da parte destes, mas por seus patrícios, que moravam fora da Palestina, os judeus, e também pelos cristãos convertidos ao cristianismo que, por má compreensão da novidade do Evangelho, queriam obrigar os cristãos, vindos do paganismo, a seguirem a lei de Moisés.

Outra prova, provavelmente a lembrança de que tinha feito mal à Igreja, fazia São Paulo sofrer. Escreveu ele que aquilo era como "um espinho na carne" que o perseguia. Ele via nisso motivo para não se deixar levar pelo orgulho de ter errado.

Nós também, quando nos lembramos dos erros que cometemos no passado, podemos ficar constrangidos. Aí, desejaríamos apagar nossos desvios, mas é impossível. Sua lembrança, porém, torna-nos humildes e assim não nos deixa ficar vaidosos pelo bem que agora fazemos.

Nossas quedas passadas nos deixam ficar atentos para não voltarmos a cometer os mesmos erros. Fora disso, entreguemos o passado a Deus e cuidemos para viver bem o momento presente.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 4,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"O Espírito do Senhor, sobre mim fez a sua unção;
enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação."

EVANGELHO – MARCOS 6,1-6

Um profeta só não é estimado em sua pátria.

Jesus também quis passar pelo fracasso para nos dar o exemplo de como devemos proceder diante dos obstáculos que não podemos contornar. Sempre aplaudido pelo povo por todos os lugares por onde passava pregando a Boa-Nova e pelos milagres que realizava, na sua terra, porém, a princípio seus patrícios gostaram do que tinha dito na sinagoga, mas, depois, fecharam o coração à conversão por causa de preconceito.

Lembraram-se de que Jesus era um homem comum que tinha crescido e vivido no meio deles e diziam: "Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria?" (v. 3) e o expulsaram da sua própria aldeia. Quantas vezes desprezamos pessoas humildes que, por sua aparência, achamos que delas não pode vir nada de bom? Por vezes, por exemplo, ficamos desatentos às homilias de sacerdotes de cuja missa não gostamos e nos esquecemos de que o celebrante é Jesus Cristo. Ele é o sumo sacerdote que, pela boca do sacerdote, torna presente o único sacrifício de sua morte na Cruz por nós. O celebrante é apenas representante de Jesus, seja ele quem for!

Quantas vezes não damos atenção a um pobre enquanto nos "derretemos" de atenção diante de um rico. Recordemos o que São Tiago escreveu em sua carta: "Suponde que entre na vossa reunião um homem com anel de ouro e ricos trajes, e entre também um pobre com trajes gastos, e atenderdes ao que está magnificamente trajado, e lhe disserdes: 'Senta-te aqui, neste lugar de honra', e disserdes ao pobre 'Senta-te aqui junto ao estrado dos meus pés, não é verdade que fazeis distinções entre vós?'" (Tg 2,2-4).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Minhas atitudes demonstram que acato a Palavra de Deus? Entendo que o passado e o futuro pertencem a Deus e que o importante é usar bem o tempo presente? Por acaso caio na tentação de tratar as pessoas de modo diferente conforme sua aparência? Estou convicto de que devo valorizar todas as pessoas indistintamente?

LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9. SEGUNDA. Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, Vg, (memória): Os 2,16.17b-18.21-22 = Conversão da esposa e desposório. Sl 144(145). Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa. **10. TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. Sl 113B(115). Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **11. QUARTA:** Os 10,1-3.7-8.12 = Destruição do culto idolátrico; tempo de buscar Deus. Sl 104(105). Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **12. QUINTA:** Os 11,1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus pelo seu povo. Sl 79(80). Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários. **13. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. Sl 50(51). Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras; ovelhas entre lobos. **14. SÁBADO:** Is 6,1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. Sl 92(93). Mt 10,24-33 = "Não tenhais medo daqueles que matam o corpo".

Liturgia da Palavra

MISSÃO DOS DOZE APÓSTOLOS

15º domingo do Tempo Comum – 15 de julho

1ª LEITURA – AMÓS 7,12-15
"Vai profetizar para meu povo."

Se nos recordarmos das lições do domingo passado, constataremos que tanto o profeta Ezequiel como São Pedro e São Paulo se achavam fracos e incapazes de levar a bom êxito as missões para as quais Deus os convidava e como lhes disse que seriam seus instrumentos na ação que Ele desejava realizar junto ao povo.

Hoje nos é apresentado pela sagrada liturgia fato semelhante no Evangelho: Jesus envia seus apóstolos para irem, dois a dois, anunciar que o Reino de Deus, ou seja, o Reino do Amor, estava próximo. Mas, dessa vez, além da promessa de estar com eles naquele trabalho, recomenda-lhes que não levassem dinheiro consigo.

De maneira semelhante, o profeta Amós, cujo exemplo nos é apresentado para imitação, não se deixou corromper pelo dinheiro do rei, que evitava as críticas, "comprando" seus cortesãos e, inclusive, o profeta Amasias. Este, preso ao dinheiro do soberano, só lhe profetizava coisas boas, aplaudia-lhe as ações e principalmente o louvava por ser "piedoso" uma vez que dava "gordas" gorjetas aos sacerdotes e lhes pagava as despesas.

Amós, ao contrário não aceitava dinheiro "sujo" para se calar e profetizava com liberdade contra a corrupção praticada pelo monarca, desprezando as ameaças do profeta Amasias para que se calasse. Façamos um sincero exame de consciência para saber se imitamos a retidão de caráter do profeta Amós!

SALMO 84(85),9AB-10-14 (R. 8)
"Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!"

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,3-14
Em Cristo, Ele nos escolheu antes da fundação do mundo.

Que verdade maravilhosa São Paulo comunica à Igreja de Éfeso e a nós: "O Pai de nosso Senhor Jesus Cristo nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos" (v. 3). E o que Ele nos cobra por esse dom que nos dá? Nada! É gratuito. É como amor de mãe: ama-nos a vida inteira sem nos cobrar nada em troca.

Essa introdução fazia parte do início de um hino que os primeiros cristãos cantavam em suas reuniões litúrgicas. O nosso Pai poderia ter criado outras pessoas, mas nos criou a nós entre milhões de possibilidades genéticas. E traçou um plano de felicidade para aderirmos a Ele usando nossa liberdade.

Ele nos fez para fazermos um só corpo, cuja cabeça é Jesus, seu amado Filho, e assim recebermos sua vida divina e sermos seus filhos adotivos! Mas tantas graças nos foram entregues não para as fecharmos em um cofre como se fosse um tesouro só para nós.

Se recebemos de Deus tantas graças é para que as dividamos com nossos irmãos. Mas de que maneira? Dando exemplo de boas ações. Costuma-se dizer: "Um bom exemplo vale por mil palavras" e "As palavras voam, mas os exemplos ficam".

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (EF 1,17-18)
Aleluia! Aleluia! Aleluia! "Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o Espírito; conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou como herança."

EVANGELHO – MARCOS 6,7-13
Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois.

O Evangelho confirma o que acabamos de meditar na segunda leitura. Todos os discípulos, sem exceção, são enviados por Jesus para compartilhar os dons recebidos e não para ficar em casa tomando conta deles.

Ao mandá-los dois a dois, Jesus ensina que a evangelização não pode ser realizada por contra própria, mas em sintonia com os irmãos da comunidade. Isso exige que se tenha a humildade de acatar opiniões diferentes da nossa e que estejamos abertos ao diálogo em que cada um apresentará seu ponto de vista. Que vença sempre a melhor solução a fim de que haja o mesmo linguajar, de tal modo que não vá acontecer que o que um diz seja "desmanchado" pelo outro.

O nosso Papa Francisco insiste para que não fiquemos na igreja esperando que as pessoas nos procurem, nós é que devemos ir ao encontro delas. Isso se realiza bem quando vamos em missão visitando casa por casa, quando visitamos os enfermos e lhes falamos de Deus.

Mas há outro modo em que se evangeliza como fermento na massa, sempre em conformidade com o planejamento adotado pela comunidade. Interrogado o Papa Bento XVI sobre a maneira de trazer de volta as pessoas que se afastaram da Igreja, sua resposta foi direta e incisiva: "Por vosso exemplo!".

Finalmente, lembremo-nos de que o desapego aos bens e ao dinheiro exige também que abandonemos os preconceitos, as ideias retrógradas e procedamos conforme o planejamento pastoral.

LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA. Nossa Senhora do Carmo: Zc 2,14-17 = "Rejubila, alegra-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti". Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: "Eis minha mãe e meus irmãos". **17. TERÇA:** Is 7,1-9 = Isaías exorta Acaz a confiar em Deus. Sl 47(48). Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: "Ai de ti, Betsaida!". **18. QUARTA:** Is 10,5-7.13-16 = Oráculo contra os magistrados injustos. Sl 93(94). Mt 11,25-27 = O Evangelho revelado aos pequeninos. **19. QUINTA:** Is 26,7-9.12.16-19 = Cântico dos remidos: na angústia clamamos a vós. Sl 101(102). Mt 11,28-30 = "Vinde a mim e eu vos aliviarei e achareis repouso". **20. SEXTA:** Is 38,1-6.21-22.7-8 = Doença e cura do rei Ezequias. Cânt.: Is 38,10-12.16. Mt 12,1-8 = Espigas colhidas no sábado. **21. SÁBADO:** Mq 2,1-5 = Ai dos grandes maquinadores da iniquidade! Sl 9B(10). Mt 12,14-21 = Curas numerosas: proibição de divulgar.

Liturgia da Palavra

URGÊNCIA DA MISSÃO

16º domingo do Tempo Comum – 22 de julho

1ª LEITURA – JEREMIAS 23,1-6

Oráculo contra os maus pastores.

Dando continuidade ao tema do envio de Jesus aos apóstolos às aldeias, vamos, neste domingo, aprofundar a Palavra de Deus para que nosso trabalho de evangelização "não dê em nada" e vá por água abaixo, mas, ao contrário, seja abençoado pelo Senhor e frutifique.

O profeta Jeremias nos apresenta um oráculo do Senhor sobre o qual precisamos meditar. Disse ele: "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem" (v. 1). Muitas vezes os pastores se preocupavam com o gado crescido que dava mais lucro na hora da venda e desprezavam o gado miúdo, pouco procurado pelos comerciantes.

O profeta fala em seguida do Messias que reuniria o que restasse das suas ovelhas, os pobres, tratando com todo amor os excluídos, aqueles de quem ninguém queria se aproximar. Jesus cumpriu à risca o que Jeremias tinha dito a respeito dele.

Podemos nos deixar levar pela aparência daqueles que nos procuram e a quem nos dirigimos. Fazemos distinção das pessoas e achamos que devemos dar atenção primeiro àqueles bem vestidos e que se expressam claramente e de uma maneira agradável a nossos sentidos. Mas, com uma atitude que não é nada cristã, "fechamos a cara" para os pobres ou para aqueles que têm dificuldade de se expressar e são tímidos. Em vez de recebê-los com a mesma alegria, dando-lhes idêntica atenção e os ajudando a dizer o que desejam, logo perdemos a paciência e os "despachamos". Que tristeza! É a Jesus, presente neles, que enxotamos.

SALMO 22(23),1-3AB-4-6

"O Senhor é o pastor que me conduz; felicidade e todo bem hão de seguir-me!"

2ª LEITURA – EFÉSIOS 2,13-18

Pagãos e cristãos reunidos pela cruz de Cristo.

As comunidades da Igreja primitiva eram constituídas por cristãos de origem pagã, por cristãos de origem judaica e por escravos. Estes eram desprezados pelas pessoas livres por serem da casta mais baixa da sociedade pagã. Considerados mercadoria ou como despojos de guerra, enriqueciam os mercadores à custa dos lucros obtidos por sua venda. Porém, uma vez batizados na religião cristã, eram considerados pessoas como outras quaisquer e eram tratados com todo respeito pelas comunidades cristãs sem distinção.

Parafraseando as palavras do apóstolo aos cristãos da comunidade de Éfeso, podemos continuar o assunto da primeira leitura dizendo: "Graças a Jesus Cristo, os pobres e os escravos que antes de Jesus estavam longe se tornaram próximos pelo sangue de Cristo. Porque Ele é a nossa paz, Ele que uniu pobres e ricos numa só fraternidade, destruindo o muro de inimizades que os separava" (vv. 13-14).

Embora, pela nova lei, trazida por nosso Salvador à terra, igualemo-nos todos num só corpo místico, pode entrar em nossas comunidades a desunião, a divisão, tornando-nos como os antigos compradores que tratavam nossos irmãos como mercadoria. Não se dá nem um "bom dia", deixando para os outros o serviço que deveríamos fazer.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (João 10,27)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"Minhas ovelhas escutam a minha voz, minha voz estão elas a escutar. Eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem comigo a caminhar."

EVANGELHO – MARCOS 6,30-34

Eram como ovelhas sem pastor.

Releiamos um trecho da primeira leitura em que o profeta Jeremias falava do Messias: "Reunirei o que restar das minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de multiplicar" (Jr 23,3). Como meditamos, o Messias prometido foi Jesus, que cumpriu à risca o que o profeta tinha dito.

Agora, leiamos o que São Marcos escreveu para nós, hoje: "Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela. Porque era como ovelhas que não têm pastor" (v. 34). Jesus de Nazaré foi enviado pelo Pai para todos nós, que nos esquecemos dele, de nossos deveres religiosos (que prometemos cumprir no dia de nosso Batismo).

Nesse dia especial, prometemos levar a mensagem cristã a todos os lugares, como pastores de Jesus para trazer de volta ao redil da Igreja nossos irmãos que dela se afastaram. Mas, a primeira coisa a fazer é rezarmos ao Divino Pastor para que coloque em nossas palavras a sabedoria, para que caia no coração deles como uma semente que, a seu tempo, brotará com a graça de Deus.

Em seguida, peçamos a Ele que abençoe nossa vida de cristãos, dando exemplo daquilo que pregamos de tal modo que não se possa dizer o que nosso Mestre falou contra os fariseus: "Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem" (Mt 23,3). Se as pessoas não aceitarem nosso convite, devemos respeitá-las. Rezemos por elas e esperemos a hora de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que me deixo impressionar pela aparência das pessoas que se aproximam de mim e maltrato os pobres? Como trato, por exemplo, os moradores de rua? Dou valor a todas as pessoas ou as trato como se fossem mercadorias?

LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: Mq 6,1-4.6-8 = Deus em juízo com seu povo. Sl 49(50). Mt 12,38-42 = O "sinal" do profeta Jonas. **24. TERÇA:** Mq 7,14-15.18-20 = "Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar!". Sl 84(85). Mt 12,46-50 = Mãe e "irmãos" de Jesus. **25. QUARTA.** São Tiago (Maior), Apóstolo: 2Cor 4,7-15 = Levamos em nós os mesmos sofrimentos mortais de Jesus. Sl 125(126). Mt 20,20-28 = "Vós bebereis do meu cálice". **26. QUINTA.** São Joaquim e Sant'Ana, pais de Nossa Senhora: Ecl 44,1.10-15 = Seus nomes duram através das gerações. Sl 131(132). Mt 13,16-17 = "Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram". **27. SEXTA:** Jr 3,14-17 = "Eu vos darei pastores segundo o meu coração". Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador. **28. SÁBADO:** Jr 7,1-11 = "Será a minha casa uma caverna de bandidos?!". Mt 13,24-30 = Trigo e joio.

Liturgia da Palavra

MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

17º domingo do Tempo Comum – 29 de julho

1ª LEITURA – 2RS 4,42-44
Comerão e ainda sobrará.

A grande lição deste domingo é a partilha. Não pensar somente em si, mas se lembrar dos outros. É como fez Eliseu com os vinte pães de cevada que um homem lhe tinha levado. O profeta manda-lhe dividir com cem homens. E se deu o milagre: todos comeram e ainda sobrou.
É o egoísmo que leva uma criança a não querer dividir com outra o que lhe deram. Mas nessa idade tal fato é normal. O que não é normal é que esse apego continue na vida adulta, até a pessoa descobrir que o segredo da felicidade é partilhar. Quantas vezes temos nossos guarda-roupas abarrotados de roupas mas nos falta coragem de enviar uma parte para os pobres, como se as pudéssemos levar para a sepultura. Deus não multiplica os pães do nada. Exige que façamos a nossa parte. Se uma só pessoa se dispusesse a partilhar seus bens com os pobres, resolveria o problema do mundo? Não. É a união de muitas pessoas que, pouco a pouco, irá diminuir a fome, a nudez, a falta de moradia dos que nada têm.
Nossa caridade não deve se restringir apenas a dar roupas e comida, mas deve ir mais fundo dentro de nós, lutando para vencermos nosso orgulho e termos coragem, por exemplo, de dividir nosso tempo com os irmãos que estão sofrendo. Quantas vezes nossos familiares pedem nossa atenção, principalmente as crianças, e nós lhes negamos. Dar é fácil, mas o difícil é doar-se aos irmãos.

SALMO 144(145),10-11.15-18
"Saciai os vossos filhos, ó Senhor!"

2ª LEITURA – EFÉSIOS 4,1-6
Há um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Batismo.

Para aprofundarmos como se constrói uma comunidade que se baseia na solidariedade, a sagrada liturgia nos dá para meditação os conselhos de São Paulo aos cristãos de Éfeso, mas que servem não só para outras comunidades como também para nós em particular.
O apóstolo se dirige aos batizados, como se deduz do texto: "Levai uma vida digna da vocação [o chamamento para o Batismo] para a qual fostes chamados" (v. 1). A primeira coisa que lhes pede é a humildade. É esta virtude que leva cada um de nós a vencer a tentação de pensar que não precisamos de ninguém. Basta pensar que existimos porque Ele nos chamou à vida por meio de nossos pais. Deus não seria um ser pleno de sabedoria se nos criasse para nada. Ele teve, portanto, uma finalidade para nós quando nos criou: amá-lo sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos! Esta é a missão principal para a qual fomos criados. Ora, se alguém não agir dessa forma, mas se restringir a acumular bens sobre bens e a tomar como deus o dinheiro, nunca encontrará a felicidade na face da terra! Como consequência, se nenhum de nós é igual ao outro, mas único no mundo, há necessidade de mansidão e paciência para que haja um ambiente de paz. Dessa paz brotará a união. E dela nasce a vontade de partilhar o que temos com quem nada tem!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(Lucas 7,16)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou;
é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou!"

EVANGELHO – JOÃO 6,1-15
Distribuiu-os aos que estavam sentados tanto quanto queriam.

Todo o Evangelho da comunidade de São João, escrito cerca de sessenta anos depois da morte de Cristo, narra fatos que têm um significado muito mais amplo do que aquele que se compreende lendo literalmente o texto. São sinais de uma reflexão teológica mais profunda.
A observação inicial "Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus" (v. 4) nos remete à libertação dos israelitas da escravidão do faraó, no Egito, realizada por Moisés, imagem do Messias que nos libertou da escravidão do pecado para a vida de Deus por meio das águas do Batismo.
Outra observação existe na qualidade dos pães multiplicados por Jesus: só os ricos tinham dinheiro suficiente para comer pão de trigo, enquanto os pobres só conseguiam comer pão de cevada, como se lê no texto: "Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes" (v. 9).
Jesus inaugurava um novo tempo, o do Reino de Deus, em que os pobres teriam pão em abundância: "Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas, e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam (...)" (v. 11).
Quando haverá no mundo pão para todos? Quando tivermos a coragem de lutar contra o egoísmo, em nós e nos outros, que trazemos todos em nosso íntimo desde que nascemos. Não podemos partir o pão eucarístico se não estivermos dispostos a partilhar com os pobres nosso pão material!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Cultivo dentro de mim a disponibilidade para atender meus familiares? Compreendo que a diversidade de temperamentos deve ser considerada como um enriquecimento da minha personalidade? Percebo a urgência de lutar contra meu egoísmo e de me abrir para os outros?

LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

30. SEGUNDA: Jr 13,1-11 = Cinto estragado, símbolo da aliança violada. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 13,31-35 = Grão de mostarda; fermento. **31. TERÇA:** Jr 14,17-22 = "Pela honra do vosso nome, salvai-nos, Senhor!". Sl 78(79). Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio. **1º de agosto. QUARTA:** Jr 15,10.16-21 = "Vossa palavra constitui a minha alegria". Sl 58(59). Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **2. QUINTA:** Jr 18,1-6 = Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro. Sl 145(146). Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **3. SEXTA:** Jr 26,1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. Sl 68(69). Mt 13,54-58 = Jesus, desprezado em Nazaré. **4. SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. Sl 68(69). Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.

Editora A Partilha

Uma editora missionária a serviço da evangelização

Celebrando 15 anos de atividades, nós da Editora A Partilha agradecemos a cada um dos amigos clientes pela fidelidade e apoio. Maior que o prazer do trabalho é a alegria do anúncio do Evangelho.

— VISÃO —

Ser referência na produção e publicação de obras para formação pastoral, espiritualidade e estudos bíblicos teológicos para o público católico. Com alta qualidade editorial, alinhados à doutrina da Igreja e valores acessíveis.

— OBJETIVO —

Ser uma editora missionária laica a serviço da evangelização na Igreja. Parceira do clero e lideranças laicas.

— MISSÃO —

- *Com relação aos clientes*

São amigos, pois compreendemos suas necessidades de caminhada, por serem igualmente missionários. Falar a mesma língua. Atender suas necessidades, até mesmo aquelas ainda não identificadas por eles.

- *Com relação aos profissionais do setor*

Observando a ética e a práxis de mercado, ser parceiros, mais do que concorrentes. Contribuir para o crescimento da boa imagem e idoneidade do setor editorial. Manter relação de cordialidade e eficiência junto às livrarias e distribuidores.

- *Com relação aos colaboradores (autores e funcionários)*

Ser uma grande família missionária a serviço da implantação do Reino de Deus entre os Homens. Agir com justiça e fraternidade.

Lançamentos direcionados aos presbíteros

www.editoraapartilha.com.br - 0800 940 2255

Ilustração: Reprodução/WEB

O OUTRO

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI." (JO 13,14)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Por onde começar? Qual próximo amar? Pelo próximo, por aquele que está mais próximo. Próximo significa aquele que está ao nosso lado no momento presente. Amar o próximo assim traz consequências práticas para a nossa vida. Na prática, o amor adquire características de "cruz a carregar" e de "renegar-se a si mesmo", elementos essenciais para seguir a Jesus.

Outra consequência do amor ao próximo é que nele nos unimos mais a Deus. Ao amar o próximo se experimenta uma mais íntima e renovada união com Deus, sobretudo na oração. Amar faz crescer todas as virtudes.

Viver o mandamento novo de Jesus produz efeitos extraordinários. Experimenta-se um crescimento e aprofundamento na vida espiritual. Experimentam-se também, de uma maneira nova, os dons do Espírito

Santo – a alegria, a paz, a sabedoria –, que ajudam a penetrar mais intimamente o sentido da vida, dos acontecimentos e as verdades da fé. Viver o amor testemunha Cristo ao mundo e conquista o mundo para Cristo: "Nisto conhecerão que sois os meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35), "(...) a fim que todos sejam um para que o mundo creia" (Jo 17,21).

É desse amor assim vivido que nasce e vive a comunidade. Recorda-nos São Pedro: antes de tudo tenham a mútua e contínua caridade (cf. 1Pd 4,8).

A Igreja é a comunidade dos que se amam como Cristo. Qualquer comunidade cristã deve ser uma experiência concreta do amor vivido

Amar como Jesus gera a comunhão, expressão máxima dessa verdade. Por isso, se queremos viver como cristãos, devemos progredir sempre mais no caminho da comunhão – fruto e ápice da verdadeira, mútua e contínua caridade.

Vamos aprendendo a sabedoria divina ao entender que todo bem vem da unidade e todo mal, da divisão. Esse é o sinal e a característica de sermos cristãos ou não. Cristãos de fato. Isso nos faz entender o que é a vontade de Deus. Deus é amor, sua vontade é amor. Amor aos irmãos é o nosso compromisso. O amor gera a comunhão cujo caminho é reconhecer e abraçar a Cristo na sua dor, no seu abandono, na sua morte na cruz, expressão do amor vivido até as últimas consequências. Ele é o caminho, a Palavra viva, a chave para a comunhão.

Vivendo o amor é que desenvolvemos a mais elevada e plena evangelização. Antes pelo ser e depois pelo agir e pelo falar. O amor é tudo. Repitamos sempre: "Meu Deus, quanta sabedoria acreditar no teu amor". Na verdade, uma pessoa, um grupo, uma comunidade não morre quando deixa de viver, de existir, mas quando deixa de amar. Todo o sentido de Deus, da Igreja, de uma comunidade está na descoberta do amor e na sua prática.

A vontade de Deus vivida e desejada por Jesus e que é a nossa vocação consiste em tornar-se tudo para todos a fim de ganhar o maior número possível (cf. 1Cor 9,22.19). Para amar assim é preciso ser pobre de espírito, morrer para nosso próprio eu, possuir um coração de carne e não de pedra, saber acolher, saber perder, ter uma nova conduta.

Amor é mais que sentimento; é atitude, escolha, decisão, ação. Amar é pôr nos próprios ombros os pesos dos outros. Isso é fazer-se um com todos, como Jesus, que se fez um conosco. O amor assim exige: mais do que fazer as coisas por amor, é ser amor como Deus é amor. Amar assim leva a se fazer um em tudo com todos até o limite do pecado. Só um amor assim é fecundo, amor típico do cristão. Por isso, amar assim leva a suportar tudo e também a aprender a sofrer. Esse é o amor com que Jesus nos ama e que faz com que nós sejamos expressão viva dele.

Jesus nos deixa o seu testamento, a sua herança, o programa e a identidade daqueles que querem ser seus discípulos: "Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15,12-13). O amor verdadeiro conduz à reciprocidade. É o amor mútuo. Ao nos amarmos uns aos outros construímos a unidade que gera comunhão. A unidade que a Eucaristia ao mesmo tempo nos revela, realiza e nos desafia a viver tornando nossa própria vida, nossas relações, nossas comunidades uma expressão da Eucaristia vivida.

Jesus deu a medida do seu amor ao dizer "amai-vos como eu vos amei" (cf. Jo 15,12)

Esse "como" é a diferença, a originalidade, a novidade, a Boa-Nova. E ele nos amou até o fim, dando sua vida. As exigências dele são as mesmas nossas. Nisso consiste a vontade de Deus, que muitas vezes buscamos. A vontade de Deus é essa: "que ouçamos o filho amado... que façamos tudo o que Ele disser". E ele disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (Jo 15,12).

"Nada do que fazemos tem valor se isso não for amor pelo próximo. Nisso consiste o Reino de Deus entre nós. Um reino que é, sobretudo, e acima de tudo viver na terra o mesmo estilo de relações que Deus vive no céu. Assim tornamos o céu presente entre nós. Amar, esta é a vocação do católico. Ao que nos parece, essa é a principal virtude que se pede à Igreja Católica, nesta hora que o mundo vive" (Papa Paulo VI, 1970, *discurso aos bispos em Sydney, Austrália*). ●

Foto: Reprodução/WEB

O Meu Coração Triunfará

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, PORTA DO CÉU: O ÚNICO QUE AMOU JESUS COMO ELE MERECIA SER AMADO

◆ Diego Monteiro ◆

São estarrecedores os malefícios que a incredulidade humana causa na sociedade. A todo instante, no Brasil e no mundo, eclodem casos de guerra política, civil, injustiça social, perda de valores, como também falta de amor ao próximo e a si mesmo. O Imaculado Coração de Maria sangra com tanto sofrimento de seus queridos filhos.

Nesse sentido, conquistar a paz e salvar as almas são essencialmente os objetivos da devoção ao Imaculado Coração de Maria, Porta do Céu, que está intimamente ligada à devoção ao Sagrado Coração de Jesus: o amor que se fez carne e nós o matamos. Os dois corações sempre bateram na mesma sintonia, tanto na alegria quanto na dor.

Em 2018, a Igreja celebra a Festa do Imaculado Coração de Maria no dia 9 de junho, sábado, um dia após a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

O culto à Virgem Maria, mãe de Deus e nossa mãe, é infinitamente inferior ao culto prestado a Jesus Cristo, contudo, é o maior de todos os cultos prestados a uma criatura. O seu Imaculado Coração é templo do Espírito Santo, morada da Santíssima Trindade, e carrega o amor maternal por Jesus.

"Por ser Maria a arca da Nova Aliança, a que concebeu Jesus antes no coração por meio de seu 'sim' a Deus, essa devoção reforça nos fiéis a fé, a esperança e o amor, pois somos filhos de Deus, escolhidos para servir a humanidade e ser sinais de misericórdia. Assim, o Coração de Maria é um celeiro de vida e de refúgio para os que buscam a salvação", explicou à *Revista Ave Maria* o padre Nilton Cesar Boni, cmf, pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Curitiba (PR) e autor do livro *Imaculado Coração de Maria — o amor que se revela* (2016), publicado pela Editora Ave-Maria, no qual apresenta diversas reflexões a partir dos títulos de Nossa Senhora, buscando contextualizá-los na história e no dia a dia da sociedade contemporânea.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é tão antiga quanto a Igreja. Na Sagrada Escritura, encontramos referências à devoção cordimariana. Segundo o evangelista São Lucas, o pintor da Virgem Santíssima, "Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração" (Lc 2,19); "Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração" (Lc 2,51). A Igreja, ao longo dos séculos, foi reforçando sua devoção ao Coração de Maria na voz de grandes santos e santas que conduziram o povo a essa tão grande dádiva.

Questionado sobre o que o Imaculado Coração de Maria

quer nos dizer hoje, Padre Nilton salientou que a humanidade vem sofrendo por causa de escolhas anticristãs e que "o Imaculado Coração de Maria nos ensina a confiar nas promessas de Jesus Cristo e a dar valor ao mandamento do amor. Devemos ter um coração misericordioso e atento às necessidades do próximo. É um coração que resgata nossas virtudes e nos faz doar a vida para o bem da sociedade com transparência e verdade".

Sobre os frutos da devoção ao Imaculado Coração de Maria, o sacerdote destacou que quem o acolhe em sua vida passa a ter um olhar voltado para o que realmente é essencial: fazer a vontade de Deus, sendo sal e luz do mundo. "As graças concedidas são inúmeras: amor, equilíbrio, paz, serenidade, mansidão, paciência, sobriedade, escuta de Deus, fé, compromisso, disponibilidade e tudo o que agrada a Deus. É por meio da oração que se alcança um coração humilde como o de Maria", concluiu.

Maria é a serva consagrada de Deus, mestra formadora de discípulos; seu coração foi modelado pelo Pai e é o mais semelhante ao Coração de Jesus. Rainha dos Mártires e vencedora das heresias, Maria é a esperança salvadora do mundo e caminho seguro para o céu. Em Fátima, Portugal, ela ensinou aos três pastorinhos a devoção ao seu Imaculado Coração e com persistente paciência de mãe continua fazendo esse papel de intercessora e grande colaboradora da salvação por meio de sua presença materna e sempre atenta, não hesitando em afirmar que o seu Imaculado Coração triunfará.

SÃO JOÃO EUDES, O GRANDE PROMOTOR DA DEVOÇÃO CORDIMARIANA

Foto: Reprodução/WEB

"Autor, pai, doutor, apóstolo, promotor e propagandista da devoção litúrgica aos sagrados corações de Jesus e de Maria", assim São Pio X (1835-1914) definiu São João Eudes (1601-1680), que, em meados do século XVII, época em que a Igreja se via envolta em heresias, entre elas a jansenista, destacou-se por incentivar tão sublimes piedades.

No tocante à devoção ao Imaculado Coração de Maria, São João Eudes externava as premissas para tal ato divino: "Desejamos honrar na Virgem Mãe de Jesus não somente um mistério ou uma ação, como o nascimento, a apresentação, a visitação, a purificação; não só algumas das suas prerrogativas, como o ser mãe de Deus, filha do Pai, esposa do Espírito Santo, templo da Santíssima Trindade, Rainha do céu e da terra; nem somente sua digníssima pessoa, mas desejamos honrar nela, antes de tudo e principalmente, a fonte e a origem da santidade e da dignidade de todos seus mistérios, de todas suas ações, de todas suas qualidades e da sua mesma pessoa, isto é, seu amor e sua caridade, já que, segundo todos os santos doutores, o amor e a caridade são a medida do mérito e o princípio de toda santidade".

São João Eudes fundou, em 1643, a Congregação de Jesus e Maria, mesmo ano em que começou a celebrar a Festa do Coração de Maria, aprovada em 1648 pelo Bispo de Autun (França). A festa foi celebrada publicamente pela primeira vez nesse mesmo ano, entrando, assim, na liturgia comum. A partir daí, muitos bispos autorizaram nas próprias dioceses o culto do Coração de Maria.

Em 1672, o então Padre João Eudes realizou a primeira celebração litúrgica do Coração de Jesus.

MEDALHA MILAGROSA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

As aparições de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré (1806-1876), em 1830, em Paris, evidenciam uma verdadeira conexão que a Virgem Santíssima quis ter com cada um dos seus devotos, prometendo-lhes companhia, proteção e graças, preludiando uma sequência de grandes revelações marianas: em *La Salette* (1846) e em Lourdes (1858), ambas na França, e em Fátima, em Portugal (1917).

18 de julho de 1830, Paris, França

Era noite no convento das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, rua *Du Bac*. A jovem religiosa Catarina Labouré dormia quando foi acordada por uma voz infantil que chamava: "Minha irmã, acorda! Levanta-te! A Santíssima Virgem a espera". Era o

seu anjo da guarda. Ela o segue até a capela e perto do altar está Nossa Senhora, sentada numa cadeira. Catarina se ajoelha junto dela e apoia a sua mão sobre os joelhos da Santíssima Virgem, que lhe revela as revoluções que se abateriam sobre a França naquele ano e no futuro.

Catarina conta tudo ao seu confessor, o Padre Anadel, que não se convence, mas, pouco depois, fica impressionado pela revolução que destronou o rei Carlos X.

27 de novembro de 1830, Paris, França

As religiosas rezam na capela quando Nossa Senhora aparece novamente, mas somente Catarina pode vê-la, vestida de branco, com uma indizível beleza. Maria aparece cercada de luz, com um pé sobre um globo branco e o outro pisando a cabeça de uma serpente; com um globo na mão, que representa o mundo, e anéis que irradiam faixas de luz. Catarina pergunta o que significam os raios de luz e Nossa Senhora responde: "Os raios de luz são símbolos das graças que derramo sobre quem as pede".

Em seguida, o globo desaparece, a Virgem Maria abaixa os braços e em torno dela forma-se um quadrado ovalado em forma de medalha. Aparecem escritas em ouro as palavras "Ó, Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós". A medalha se vira e em volta dela estão desenhadas doze estrelas; no meio aparece uma cruz sobre a letra "M"; embaixo, lado a lado, estão o Sagrado Coração de Jesus, envolto por uma coroa de espinhos, e o Imaculado Coração de Maria, atravessado por uma espada.

Nossa Senhora revela a missão de Catarina: "Fazei cunhar uma medalha, conforme este modelo. As pessoas que a portarem no pescoço, com devoção, receberão grandes graças".

Dezembro de 1830, Paris, França

Nossa Senhora insiste na confecção da medalha.

Catarina obtém autorização para falar com o arcebispo de Paris, Monsenhor Keler, que autoriza a confecção da medalha. Foram feitas 2 mil medalhas e distribuídas às irmãs da caridade.

No mesmo período, uma epidemia de cólera afeta Paris, deixando 20 mil mortos em pouco tempo. As irmãs distribuem as medalhas recebidas aos doentes e eis que os primeiros milagres acontecem: os enfermos que recebem a medalha ficam curados. Por toda cidade se pode ouvir: "A medalha é milagrosa!". Daí vem o nome que ela leva até hoje.

Foto: Reprodução/WEB

A notícia da medalha milagrosa se espalha pelo mundo. Em alguns anos, milhões de exemplares são cunhados. No ano da morte de Catarina (1876), a tiragem mundial da medalha já ultrapassava 1 bilhão de exemplares.

Certamente, além das curas e proteções, o principal milagre foi, além de inúmeras conversões, o afervoramento da fé nos corações das pessoas. Nas Missas dominicais, as igrejas ficaram cheias novamente, renovando a devoção mariana.

O Papa Gregório XVI (1765-1846) foi o primeiro a aprovar e abençoar a medalha, confiando-se à proteção dela e conservando-a junto de seu crucifixo. O seu sucessor, Papa Pio IX (1792-1878), o Pontífice da Imaculada, gostava de dá-la como presente particular da sua benevolência pontifícia.

Logo, Nossa Senhora ficou também conhecida por Nossa Senhora da Medalha Milagrosa ou Nossa Senhora das Graças, cuja festa é celebrada no dia 27 de novembro.

EM FÁTIMA, A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA GANHA MAIS FORÇA

A devoção à Virgem Maria e ao seu Imaculado Coração foi impulsionada com as aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos: São Francisco Marto (1908-1919), Santa Jacinta Marto (1910-1920) e Irmã Lúcia (1907-2005), especialmente nas aparições de 13 de junho e 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, freguesia de Fátima, concelho de Vila Nova de Ourém, atualmente Diocese de Leiria-Fátima, Portugal.

Os segredos de Fátima foram revelados a vários papas e mantidos em segredo durante muitos anos.

13 de junho de 1917, Fátima, Portugal

Na segunda das seis aparições, Nossa Senhora revela a Lúcia: "Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração". Em seguida, os três pastorinhos veem a Virgem Santíssima tendo em sua mão direita um coração circundado de espinhos e logo compreendem que é o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, para o qual pedia reparação.

13 de julho de 1917, Fátima, Portugal

Lúcia, Jacinta e Francisco têm uma visão do inferno e Nossa Senhora anuncia que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) vai acabar, mas que se iniciará um novo conflito, ainda pior, no pontificado de Pio XI (1857-1939) se a humanidade não deixar de ofender a Deus. Para evitar essa guerra, Nossa Senhora diz às três crianças que virá a Fátima pedir a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, bem como a comunhão reparadora nos primeiros sábados, prometendo a conversão da Rússia.

10 de dezembro de 1925, Pontevedra, Espanha

A vidente era jovem postulante à vida religiosa, nas irmãs doroteias, e Nossa Senhora lhe pede a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados do mês. Em dezembro de 1927, por ordem do seu confessor, irmã Lúcia escreveu uma carta relatando, na terceira pessoa, as explicações de Nossa Senhora e do

Foto: Reprodução/WEB

Menino Jesus sobre a devoção reparadora dos primeiros sábados do mês: "Dia 10 de dezembro de 1925, apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão, mostrou-lhe ao mesmo tempo um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino: 'Tem pena do coração de tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar'. Em seguida, disse a Santíssima Virgem: 'Olha, minha filha, o meu coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar, e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagravar, eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas'".

13 de junho de 1929, *Tuy*, Espanha

A Virgem Maria realizou a promessa de consagração da Rússia, feita em Fátima, ao proferir à Irmã Lúcia: "É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por esse meio. São tantas as almas que a justiça de Deus condena pelos pecados contra mim cometidos que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora".

"(...) E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus." (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2013, p. 175.)

29 de maio de 1930, *Tuy*, Espanha

Intrigado com a devoção dos cinco primeiros sábados, Padre José Bernardo Gonçalves, confessor da Irmã Lúcia, pergunta-lhe: "Por que hão de ser 'cinco sábados' e não sete em honra das dores de Nossa Senhora?". No entanto, Lúcia não sabe responder.

Na noite do dia 29 para 30 de maio, durante uma de suas orações, Jesus Cristo revela a ela o porquê da devoção dos cinco primeiros sábados: "Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria: 1) as blasfêmias contra a Imaculada Conceição; 2) contra a

sua virgindade; 3) contra a maternidade divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-la como mãe dos homens; 4) os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com essa imaculada mãe; 5) os que a ultrajam diretamente nas suas sagradas imagens".

A PROMOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NO BRASIL

A devoção cordimariana foi bastante difundida pela Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, fundada no dia 16 de julho de 1849 pelo espanhol Santo Antônio Maria Claret (1807-1870), cuja missão é difundir, por todos os meios possíveis, o conteúdo central dos afetos do Coração de Maria: o Evangelho.

Os missionários claretianos surgiram numa época em que o Espírito Santo soprou novos e férteis carismas a serviço da missão da Igreja, na promoção de uma espiritualidade devocional à figura dos corações de Jesus e de Maria para fazer frente ao avanço da doutrina moralista disciplinar jansenista.

Padre Marcos Aurélio Loro, cmf, superior da Província Claretiana do Brasil, recorda-se que a devoção ao Imaculado Coração de Maria acompanhou Santo Antônio Maria Claret desde tenra idade: "Muitos dos acontecimentos que envolveram sua história pessoal, seja no campo material ou espiritual, como, por exemplo, a sua vocação e a fundação da congregação, são atribuídos à ação maternal de Maria. Claret tinha Maria como sua *mãe, mestra, madrinha, diretora, seu tudo depois de Jesus Cristo*. Podemos afirmar, sem medo de errar, que não podemos entender a vida e a obra de Claret sem a presença do Imaculado Coração de Maria. Claret viveu toda sua experiência de missionário apostólico como 'obra de Maria'".

Ao chegarem ao Brasil, em 1895, os missionários claretianos tinham como propósito promover a veneração a Maria sobre a figura do seu Imaculado Coração e viam nele uma síntese de todos os títulos e devoções referidas a Nossa Senhora.

"É interessante observar que eles deram uma contribuição decisiva para a história do Brasil na época. Não só na questão do crescimento da fé, do impulso dado à Igreja no país, mas, também, com uma contribuição cultural muito grande em nível da organização econômica das regiões onde se instalaram. Eram verdadeiros promotores de todo o desenvolvimento religioso, social, humano e cultural desses locais e se destacavam muito também pela caridade cristã. Hoje, não são poucas as igrejas, colégios, praças e ruas dedicadas a honrar o Imaculado Coração de Maria em

LINHA DO TEMPO

1643 São João Eudes começou a celebrar a Festa do Coração de Maria.

1648 O Bispo de Autun (França) autorizou a celebração da Festa do Coração de Maria. Em seguida, outros bispos fazem o mesmo nas suas dioceses.

1805 Importante ato da Santa Sé, no qual o Papa Pio VII instituiu a Festa do Sagrado Coração de Maria, concedendo autorização para a celebração da festa às dioceses e às congregações religiosas que lhe pediam expressamente.

1855 O Papa Pio IX aprovou a Missa e o ofício próprios do Imaculado Coração de Maria, mas unicamente *pro aliquibus locis* (para algumas localidades).

1942 Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em 31 de outubro, o Papa Pio XII fez a consagração do mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial da Rússia.

1942 Em 8 de dezembro, na Solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Pio XII consagrou, pela primeira vez, a Igreja e todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria.

1944 Em 4 de maio, o Papa Pio II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, determinando que sua festa fosse celebrada no oitavo dia da Assunção, no dia 22 de agosto. Com a reforma litúrgica, no atual calendário, a sua celebração mudou para um dia após a Igreja realizar a Festa do Sagrado Coração de Jesus, tornando-se uma festa móvel.

1945 O Papa Pio XII estendeu a Festa do Imaculado Coração de Maria para toda a Igreja Católica.

1952 Em 7 de julho, o Papa Pio XII consagrou novamente, mas de modo mais explícito, a Rússia e todo o gênero humano a Nossa Senhora e ao Imaculado Coração.

1954 Ao instituir a Festa da Realeza Universal de Maria, com a promulgação da encíclica Ad Caeli Reginam, em 31 de maio, Mês de Maria, o Papa Pio XII ordenou que se renovasse em cada ano a consagração de todo o gênero humano a Nossa Senhora e ao seu Coração Imaculado (com a reforma litúrgica, sua celebração mudou para um dia após a Igreja realizar a Festa do Sagrado Coração de Jesus). Atualmente, a Igreja celebra a Festa de Reinado de Maria no dia 22 de agosto, na oitava da Assunção, para manifestar a conexão entre a realeza de Maria e a sua assunção aos céus.

1964 O Papa Paulo VI, em 21 de novembro, no discurso de conclusão da terceira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, na presença dos padres conciliares.

1984 No dia 25 de março, na Praça São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, o Papa São João Paulo II, em união com os bispos do mundo, voltou a consagrar o mundo todo ao Imaculado Coração de Maria, citando as nações que a têm como padroeira.

1996 O Papa São João Paulo II aprovou o decreto que tornava, novamente, a Festa de Memória ao Imaculado Coração de Maria obrigatória para todos os católicos.

diversos lugares do Brasil", explicou o Padre Júlio César Miranda, cmf, pároco da Basílica Imaculado Coração de Maria, inaugurada no dia 15 de setembro de 1908 no Rio de Janeiro (RJ).

INSPIRAR-SE NO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Maria foi o modelo discipular que inspirou a austríaca Bárbara Maix (1818-1873) na fundação da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no dia 8 de maio de 1849, no Rio de Janeiro (RJ). As religiosas cultivam uma espiritualidade em que Maria, Mãe de Deus e da Igreja, está presente, como aquela que respondeu em plenitude aos apelos de Deus no mistério da salvação.

Irmã Marlise Hendges, diretora-geral da congregação, destacou à reportagem que a devoção ao Coração de Maria, durante toda a sua história, é fonte inesgotável de vida interior. "O termo 'coração' é ponto de referência, lugar em que se concentra a essência, a palavra e as ações e, com esse sentido, aplicado a Maria, a imagem por ele evocada é sinal sagrado da pessoa de Maria e de suas ações".

A religiosa acredita que a devoção ao Coração de Maria abrange toda a realidade de Nossa Senhora, considerada como mistério de graça, amor e dom total que ela faz de si a Deus e à humanidade. Isso implica seguir os passos e as atitudes de Maria no cotidiano da vida.

"O culto ao Imaculado Coração de Maria assume a história humana na sua forma mais concreta. O sobrenatural não está distante ou ausente dos dramas e perigos pelos quais a humanidade passa. A figura tímida de Maria de Nazaré é o símbolo dessa transformação. Contrária ao confronto e dotada de um perfil sereno, a Virgem ganha espaço entre os fiéis que depositam nela todas as angústias e esperanças de filhos amados da mãe", concluiu Irmã Marlise.

"A DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA NOS FAZ CRESCER AINDA MAIS COMO MULHERES"

Filha, mãe e esposa, a Santíssima Virgem Maria é modelo de mulher, de amor, e nos ilumina com a sua graça, fazendo-nos crescer cada vez mais no amor de Deus.

Para fazer uma abordagem "feminina" sobre a devoção a Nossa Senhora e ao seu Imaculado Coração, a *Revista Ave Maria* entrevistou Irmã Zélia, autora do livro *40 dias de oração e libertação* (2017), publicado pela Editora Ave-Maria.

Por que Maria é o exemplo de mulher a ser seguido?

Irmã Zélia: A Virgem Maria é essencial na vida de cada mulher, pois ela é o modelo e exemplo. O Papa São João Paulo II escreveu em um de seus documentos que vamos à escola de Nossa Senhora para poder ler o rosto de Cristo. Se nós aprendemos a ler o rosto de Cristo para poder crescer nessa intimidade profunda do amor de Deus, imaginem o que Maria pode trazer para nós. Ela, que viveu numa dimensão de total desapego, na verdade da Palavra, inserida dentro da vontade do coração de Deus, pode nos trazer tudo. Maria é a mulher por excelência, que nos ensina a ser mais mulheres, ser mais femininas com a sua atitude. Ela deixa rastros de céu, de delicadeza e de ternura para cada uma de nós. A devoção à Virgem Maria nos faz crescer ainda mais como mulheres, esposas, filhas, mães, como membros de uma sociedade às vezes desacreditada. Olhar para Nossa Senhora é olhar para o céu, acalmar o coração e experimentar a redenção.

Imagem do Imaculado Coração de Maria, idealizado pela Bem-aventurada Bárbara Maix, em 1849, que reflete a inspiração das mulheres da Bíblia personificadas na figura apocalíptica (cf. Ap 12,1-18). "(...) desejo a vós todas que vos adorneis com a imitação das mais belas virtudes desta nossa Mãe para serdes dignas de coroar o Coração de Maria. Felizes de nós que somos filhas deste coração." (Bárbara Maix)

Irmã Zélia. Foto: Arquivo pessoal

O que o Imaculado Coração de Maria quer dizer às mulheres nos dias de hoje?

Irmã Zélia: Para mim, cada aparição da Virgem Maria significa o "grito da Mãe" pedindo para que sejamos fiéis ao Santo Rosário. Ela nos diz para estreitarmos os laços mais profundos com a Palavra de Deus, para que tenhamos a sabedoria e a luz do Evangelho, que nos conduzirá de maneira mais amorosa e plena à vida que Deus nos deu, como um chamado e um caminho de fazer o bem para as pessoas. Eu creio que o Imaculado Coração de Maria nos ensina a sermos mulheres que assumem essa maternidade com mais garra e coragem, principalmente aquelas mulheres que têm medo de serem mães. Olhar para Maria, uma menina de 15 anos, faz com que as mulheres assumam com dimensão a fortaleza e bênção desse laço profundo de amor e de misericórdia. Ela deixa rastros de santidade e ensina as mães a serem mais amorosas, com firmeza e equilíbrio.

Qual o papel das mulheres na sociedade, especialmente na Igreja? Como suscitar nelas a coragem e a alegria da Virgem Maria?

Irmã Zélia: Creio que o papel da mulher na sociedade é "ser mulher" e mostrar para o mundo que é submissa, que não é maior do que o homem e nem ninguém. Seu papel é ser sua companheira, saber que veio para somar e não precisa provar nada. A mulher entende que tem a sua dimensão de ternura, seus dons e talentos, que irá desenvolvê-los dentro de um chamado de Deus, especialmente na Igreja. "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Dentro dessa dimensão, ela mostra, com coragem, que fazer a vontade de Deus é assumir a coragem do Espírito Santo. Eu creio que com isso a gente consiga fazer um caminho profundo de deixar rastros de céu para aqueles que vêm atrás da gente. Aquilo que a gente faz dentro da nossa casa, a gente faz com muito amor pela casa maior, a Igreja, que nos dá o verdadeiro aconchego e segurança. Quando eu cedo espaço dentro do meu coração para fazer a vontade de Deus, brota o verdadeiro *Magnificat*. Quando eu não tenho medo de dar o meu verdadeiro testemunho na Igreja doméstica e na Igreja mística do corpo do Senhor, e faço com que essa graça adentre o mais profundo do meu ser, eu deixo rastros do céu para aqueles que estão mais perto e mais longe de mim. ●

Você já pensou em ser uma Religiosa Consagrada?

As Irmãs Oblatas são chamadas a contribuir na construção do Reino de Deus.

Se tiver fé e coragem, "vem e segue-me". Lc.5,27

vocacionaloblatas

OSR

PJVo

Pastoral Juvenil Vocacional das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br

blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

(11) 9 5292-7916

O CREDO E A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Foto: Reprodução/WEB

Na continuidade das catequeses sobre a Missa, Papa Francisco reflete: "A escuta das leituras bíblicas, prolongada na homilia, responde a quê? Responde a um direito: o direito espiritual do povo de Deus a receber com abundância o tesouro da Palavra de Deus (cf. *Introdução ao Lecionário*, 45)".

Segundo o Santo Padre, quando vamos à Missa temos o direito de receber abundantemente a Palavra de Deus bem lida, bem dita e depois bem explicada na homilia. E ainda explica: "E quando a Palavra de Deus não é bem lida, não é pregada com fervor pelo diácono, pelo sacerdote ou pelo bispo se falta a um direito dos fiéis. Nós temos o direito de ouvir a Palavra de Deus. O Senhor fala para todos, pastores e fiéis. Ele bate ao coração de quantos participam da Missa, cada um na sua condição de vida, idade, situação. O Senhor consola, chama, suscita brotos de vida nova e reconciliada. E isso por meio da sua Palavra. A sua Palavra bate ao coração e muda os corações!".

Depois da homilia, Francisco ainda salienta a importância do silêncio: "Por isso, depois da homilia, um tempo de silêncio permite sedimentar na alma a semente recebida, a fim de que nasçam propósitos de adesão àquilo que o Espírito sugeriu a cada um. Deve-se fazer um belo silêncio ali e cada um deve pensar naquilo que ouviu".

E depois desse silêncio, como deve continuar a Missa? O Papa responde que "A resposta pessoal de fé se insere na profissão de fé da Igreja, expressa no 'Credo'. Todos nós recitamos o 'Credo' na Missa. Recitado por toda a assembleia, o símbolo manifesta a comum resposta a quanto ouviu-se da Palavra de Deus (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, pp. 185-197)".

PALAVRA DO PAPA

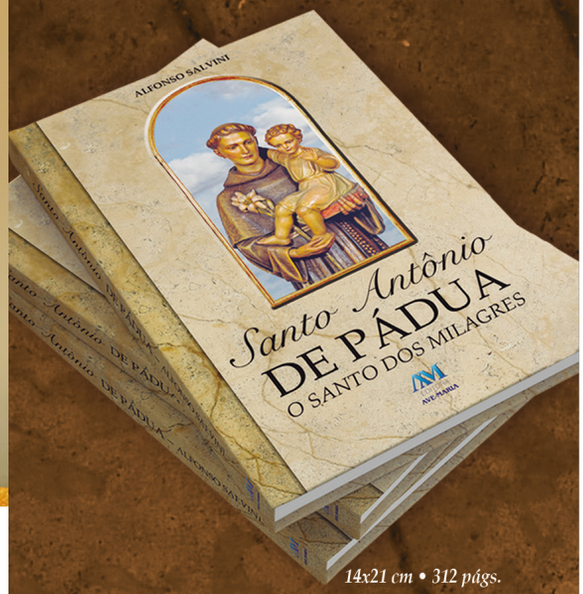
“O símbolo de fé vincula a Eucaristia ao Batismo, recebido ‘em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’ e nos recorda que os sacramentos são compreensíveis à luz da fé da Igreja”

De acordo com o Pontífice, “A resposta à Palavra de Deus acolhida com fé se exprime depois na súplica comum, denominada Oração Universal, porque abraça as necessidades da Igreja e do mundo (cf. *Ordenamento Geral do Missal Romano* — OGMR, 69-71; Introdução ao Lecionário, pp. 30-31). Também é chamada de Oração dos Fiéis”.

O Santo Padre ainda explica: “Os padres do Vaticano II quiseram repropor essa oração depois do Evangelho e da homilia, especialmente aos domingos e festas, a fim de que ‘com a participação do povo, façam-se orações pela santa Igreja, por aqueles que nos governam, por aqueles que se encontram em várias necessidades, por todos os homens e pela salvação de todo o mundo’ (cf. *Constituição Sacrosanctum Concilium*, 53; cf. 1Tm 2,1-2). Portanto, sob a guia do sacerdote que introduz e conclui, ‘o povo, exercitando o próprio sacerdócio batismal, oferece a Deus orações pela salvação de todos’ (cf. OGMR, 69). E depois das intenções individuais, propostas pelo diácono ou por um leitor, a assembleia une a sua voz invocando: ‘Ouvi-nos, Senhor’”.

Francisco concluiu a catequese dizendo: “E neste momento da Oração Universal, depois do Credo, é o momento de pedir ao Senhor as coisas mais fortes na Missa, as coisas de que nós precisamos, aquilo que queremos. E devemos fazer a oração com este espírito de fé: ‘Creio, Senhor, ajuda a minha pouca fé’”.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE UM DOS SANTOS MAIS POPULARES DA IGREJA!



14x21 cm • 312 págs.

Com esta obra, somos convidados a conhecer a vida e os milagres de um dos santos mais queridos entre os fiéis do Brasil. A história une-se às lendas e milagres atribuídos a Santo Antônio, que dedicou a sua vida ao Evangelho, sendo um verdadeiro exemplo para todos os que desejam colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

EDITORA AVE-MARIA

120 anos

Siga-nos nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

A BELEZA E A VERDADE

"Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens." (Sl 44,2)

◆ Fr. Sidney Machado, ofmcap ◆

Figura 1 – *Hagia Sophia*, vista externa (século VI, Istambul, Turquia). Foto: Reprodução/WEB

Há mais de dois anos temos escrito mensalmente nesta coluna sobre arte, liturgia, beleza, espiritualidade e fé. Hoje gostaria de falar um pouco mais sobre a importância da beleza na vida cristã. Já na Idade Média afirmava-se que um dos caminhos privilegiados para chegar a Deus é a via *pulchritudinis*, ou seja, o caminho da beleza; justamente a beleza da criação se propõe ao observador como um reflexo da beleza daquele que a criou, confirmando a beleza, a bondade e a verdade de Deus como fonte da vida.

Somos capazes não só de reconhecer e contemplar a beleza, mas também de criá-la por meio da arte

Nas obras de arte, na poesia, na música, na dança, no teatro brincamos de imitar Deus e jogamos com a possibilidade de "criar" sons, objetos, movimentos ou momentos que são belos e a beleza atrai, alegra e inspira quem se deixa tocar por ela. Ela nos transforma e nos faz mais humanos, mais abertos ao mundo e aos outros, mas o amor a Cristo, que é o "mais belo entre os filhos dos homens"(cf. Sl 44,2), faz-nos belos, porque semelhantes a Ele no amor.

Durante a celebração dos mil anos de evangelização dos povos eslavos foi resgatada uma belíssima lenda segundo a qual a conversão desses povos foi fruto da busca da verdade. Narra-se que o rei Vladimir de Edessa (na atual Ucrânia) estava disposto a renunciar à religião tradicional de seu povo, caso encontrasse a religião verdadeira, e por isso mandou emissários pelo mundo em busca de uma religião que cultuasse o Deus verdadeiro. Passado muito tempo, alguns de seus emissários regressaram entusiasmados, afirmando ter encontrado o que o soberano lhes havia pedido na cidade de Constantinopla (atualmente chama-se Istambul, na Turquia). O rei exigia, porém, uma prova inequívoca e perguntou aos emissários de onde lhes vinha tal certeza. Comovidos, eles começaram a narrar o que haviam testemunhado. Afirmaram ter chegado à cidade ao entardecer e ter sido atraídos por uma música belíssima que vinha da Igreja de Santa Sofia (a catedral dedicada à Divina Sabedoria). Entrando extasiados na belíssima catedral, eles não puderam se conter de alegria ao ver a luz que emanava dos mosaicos iluminados pelos raios dourados do sol poente e pelas centenas de velas, ao que se somava o perfume do incenso que subia abundante enquanto o coro cantava solenemente o hino das Vésperas. Naquele exato instante, afirmaram os emissários ao rei, já não sabiam se estavam na terra ou se tinham sido transportados ao céu e tiveram certeza: aquela era a religião verdadeira. A beleza lhes revelou a verdade e eles foram inundados de alegria.

Podemos com muita probabilidade supor que o hino que eles ouviram ao chegar a Santa Sofia foi o *Phos Hilaron*, um dos mais antigos hinos dedicados a Cristo que continua até hoje a fazer parte da liturgia

Figura 2 – *Hagia Sophia*, vista interna.
Foto: Reprodução/WEB

das Vésperas na Igreja Ortodoxa. Sua origem é do fim do século III ou início do século IV, tanto que São Basílio Magno (século IV) se refere a ele como um hino pertencente à antiga tradição da Igreja:

> **"Ave, alegre luz, puro esplendor da gloriosa face paternal,**
> **Ave, Jesus, bendito Salvador, Cristo ressuscitado e imortal.**
> **No horizonte o sol já declinou, brilham da noite as luzes cintilantes:**
> **ao Pai, ao Filho, ao Espírito de amor cantemos nossos hinos exultantes.**
> **De santas vozes sobe a adoração prestada a ti, Jesus, Filho de Deus.**
> **Inteira, canta glória a criação, o universo, a terra, os novos céus".**

A beleza desse hino, bem como da narrativa sobre a conversão dos eslavos, é inspiradora. Os emissários vincularam a certeza de estar diante da religião verdadeira à experiencia estética pela qual passaram durante a solene liturgia vespertina. A poesia do *Phos Hilaron* canta a beleza de Cristo e da Trindade Santa e quase todos os sentidos foram invadidos pelo senso da beleza: os ouvidos, os olhos, o olfato e, por meio dessa verdadeira festa dos sentidos, não restou alguma dúvida de terem encontrado na liturgia cristã a resposta que andavam buscando. Note-se que o caminho para chegar à verdade não foi construído a partir de ideias e princípios abstratos e racionais, o que arrebatou o coração dos emissários de Vladimir foi a perfeita coerência entre as verdades de fé proclamadas no hino cristológico e a beleza de uma liturgia que se esforçava para transmitir a todos os sentidos a força das verdades proclamadas: Deus é o criador de tudo o que existe e Ele se fez homem para redimir a criação e conduzi-la à plenitude. Ele é o Deus e a fonte de vida verdadeira e eterna e esta verdade é motivo de alegria e gozo. A liturgia deve ser essa festa, na qual nossos sentidos são chamados a contemplar a verdade e a beleza da mensagem cristã, para que a pessoa toda, corpo, alma e espírito, possa ser transformada desde as entranhas na imagem do Filho de Deus, pois não há maior beleza que o amor de Cristo, que se doou para que fôssemos reconciliados com o Criador, com o gênero humano e com toda a criação.

Figura 3 – Mosaico da ábside de *Hagia Sophia*, a Virgem, trono da Graça com o Cristo, sabedoria do Pai.
Foto: Reprodução/WEB

SOBRE O USO DO VÉU

◆ Valdeci Toledo ◆

Foto: Reprodução WEB

Recentemente nos foi perguntado se é permitido o uso do véu durante as celebrações da Santa Missa. Respondemos dizendo que na Igreja Católica, até um passado próximo, era costumeiro na maioria das localidades o uso de véu pelas mulheres. Esse costume, apesar de não mais obrigatório, continua em locais onde é considerado uma prática de etiqueta ou elegância, ou então quando se participa da Missa no rito extraordinário.

Podemos afirmar que não é mais habitual, ou seja, até a década de 1960 era bastante comum seu uso na Igreja Católica, conforme preconizado pelo Código de Direito Canônico de 1917. O cânon 1262 do Código dizia que "Os varões na igreja ou fora da igreja enquanto assistem aos sagrados ritos estejam com a cabeça descoberta, a não ser que os legítimos costumes dos povos ou as circunstâncias peçam diversa-

mente”. As mulheres, por sua vez, “estejam com a cabeça coberta e vestidas modestamente, especialmente quando se aproximam da mesa do Senhor”. O atual Código de Direito Canônico, de 1983, não traz mais essa orientação.

O uso de véu faz parte do vestuário dos membros de muitas congregações e institutos de religiosas na Igreja Católica

Há também algumas comunidades cristãs, fora do ambiente católico, cujas religiosas utilizam véus (a Irmandade Evangélica de Maria, por exemplo). Na era medieval, mulheres casadas normal-

Religiosas cuja congregação usa hábito e véu. Foto: Reprodução/WEB

mente cobriam a cabeça com véus, depois esse costume foi passado para o vestuário das freiras, indicando sua posição como “noivas de Cristo”. Ainda hoje vemos o costume entre as noivas de utilizar o véu no dia do casamento.

Outras tradições religiosas, mais antigas ou mais novas do que o cristianismo, também utilizam o véu. Entre mulheres judias casadas o uso do véu é, segundo formas mais restritas do judaísmo ortodoxo, uma expressão do amor exclusivo de uma mulher pelo seu marido. Dessa forma, o véu e outras formas de cobertura para os cabelos são recomendados às mulheres judias de tradições mais ortodoxas como um ato de modéstia.

“Entre as mulheres islâmicas o uso do véu também é muito utilizado e vai além do âmbito da tradição do vestuário. O uso desse adereço feminino possui um rico valor simbólico e remete a diversas questões, como sua identidade originária, crença religiosa, ambiente familiar e *status* social.” (cf. *María Angeles Corpas*, in *Aleteia*. 14 de maio de 2013.) ●

Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

Compromisso
SERIEDADE E QUALIDADE

11 4655-2721 / 3754-0827
11 9 6395-6883

www.vitralarte.com.br
vitralarte@vitralarte.com.br
R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SPCEP: CEP: 07417-380

SÃO MARCAS DESTA EMPRESA COM 30 ANOS DE MERCADO.

agenciastudium.com.br

FAMÍLIA: SACRALIDADE NÃO É SINÔNIMO DE PERFEIÇÃO

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

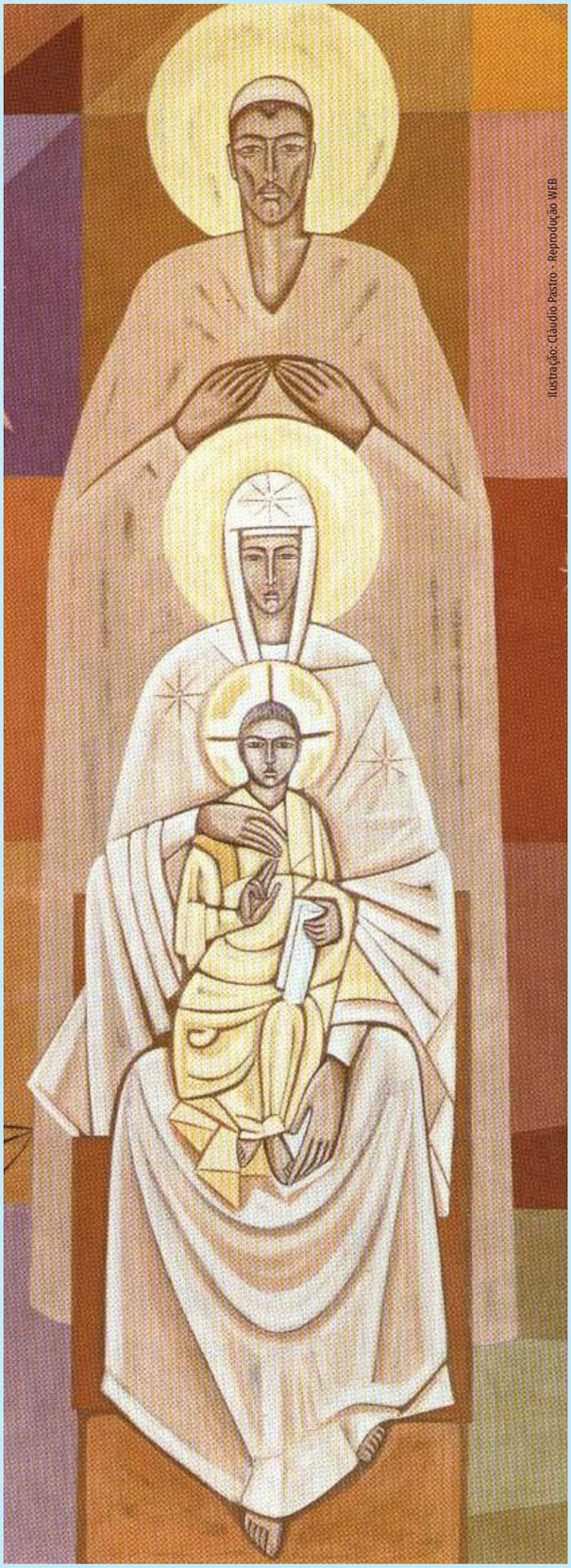


Ilustração: Cláudio Pastro - Reprodução WEB

Quando falamos da família de Jesus, não temos dúvidas de que ela é sagrada. Porém, associamos a sua sacralidade à perfeição, mas ela tinha muitas imperfeições e não estava isenta de dificuldades. Família sagrada não é o mesmo que família sem problemas, ou sem defeitos. Creio que esse dado ajuda a entender melhor a nossa família, pois temos sempre o ideal de família sagrada, associando sacralidade com perfeição, ou com ausência de problemas. Não é bem assim e vemos isso claramente na Sagrada Família.

Essa família já se formou tendo problemas gravíssimos. Quando o Menino Jesus nasceu, seus pais não encontraram lugar nas hospedarias de Belém, pois era tempo de recenseamento e todas as hospedarias estavam cheias. Maria teve que dar à luz numa estrebaria de animais, um local extremamente pobre, como se fossem indigentes; depois de ela dar à luz, tiveram que fugir para o Egito porque Herodes ameaçava matar o Menino Jesus; quando voltaram da fuga, tiveram que ir para outro lugar, porque o perigo ainda persistia naquela região, representado no poder de Arquelau, filho de Herodes, que estava no poder. Assim, foi uma sucessão de problemas, semelhantes aos de tantas famílias de ontem e de hoje.

No Evangelho de Lucas (cf. 2,41-52) encontramos outra dificuldade enfrentada pela Sagrada Família de Jesus: a perda do Menino no templo, figurada em uma das sete dores de Nossa Senhora. Uma família que, embora tivesse o Filho de Deus em seu seio,

teve dificuldade igual a qualquer outra; no entanto, soube lidar com os problemas porque nessa família havia amor, sobretudo o amor de Deus. Assim, no texto supracitado sobressai a dificuldade das famílias que têm filhos na adolescência e as que têm filhos desaparecidos.

A primeira dificuldade é a mais comum e natural, mas isso significa desafios para lidar com essa fase da vida dos filhos. A segunda não é comum, mas é extremamente grave. A Família de Nazaré teve esses dois problemas, mas soube lidar com ambos porque era uma família fiel a Deus e às orientações religiosas. Temos aqui um dos primeiros ensinamentos a extrair dessa família. Eles cumpriam as obrigações religiosas e iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa, como fazia qualquer família judaica. Lembramos aqui nosso dever religioso de ir à Missa todo domingo e levar os filhos, de pagar o dízimo, de assumir algum trabalho na comunidade etc.

Família que reza unida permanece unida, diz um dito popular, e a Sagrada Família é prova disso

Eles vão ao templo e levam consigo o Menino Jesus. Porém, na volta, não percebem que o Menino havia ficado para trás. Dá para imaginar o desespero de um pai e de uma mãe quando perdem na multidão o seu filho, ou quando vão de viagem e lá pelas tantas se dão conta de que a criança ou adolescente não está por perto. Jesus havia ficado em Jerusalém sem que seus pais notassem. Eles imaginavam que Ele estivesse na caravana, junto com parentes, e por isso não se preocuparam. Somente depois de um dia inteiro de caminhada é que notaram e estranharam a sua ausência, pois, embora Jesus fosse adolescente, Ele não ficava tanto tempo longe dos pais. Começa então a via-crúcis do casal, procurando-o por toda parte, entre os parentes e conhecidos da caravana. Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Só foram encontrar o Menino três dias depois. Imaginem o desespero de alguém cujo filho fica desaparecido por três dias!

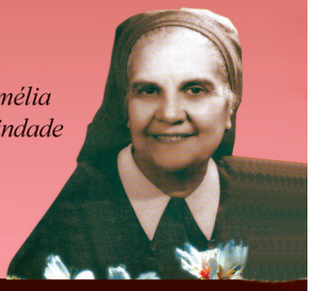
No entanto, esses três dias de desaparecimento são simbólicos e remetem aos três dias que antecederam a ressurreição de Cristo, os três dias que permaneceu no túmulo, ou seja, a sua morte.

Ter um filho perdido é uma sensação de morte e encontrá-lo é o sentimento da própria ressurreição

Rezemos pelas famílias que têm filhos desaparecidos. A dor delas somente Deus pode alcançar. Há muitos problemas que afetam as famílias e esse talvez seja um dos mais dolorosos. As que sofrem tal dor se sacralizam pelo sofrimento e experimentam um pouco da cruz de Cristo. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.
Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.



Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade
fundadora

Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

LANÇAMENTO

Imagem ilustrativa

PASTORAL DO DÍZIMO
ROTEIROS PARA REUNIÃO E FORMAÇÃO DA PASTORAL DO DÍZIMO

◆ Pe. Welington Cardoso Brandão, cmf ◆

Muito tem sido falado e escrito sobre o dízimo e sua importância na vida em comunidade nas dimensões religiosa, missionária e social, porém, poucos registram seu significado no crescimento e desenvolvimento da pessoa em sua totalidade. Apresento o dízimo como evento catequético e formador da construção do "eu", que se faz existente quando se dirige ao "tu" necessitado de uma circunvizinhança e iluminado pela presença do "eu".

No livro *Pastoral do Dízimo: roteiro para reunião e formação da Pastoral do Dízimo*, publicado pela Editora Ave-Maria, apresento uma proposta para formação e reflexão sobre o dízimo nas várias instâncias da vida: pessoal, familiar e eclesial. Quando uma pessoa se torna dizimista, ela o faz não por motivos externos, mas por um sentimento que se manifesta pelo amor e pela fé, processo que se realiza quando há conscientização e ela é capaz de ver que existe vida fora do seu "mundo". A pessoa percebe que pode entrar em comunhão e interação dialogante com o outro: "O mundo humano é essencialmente mundo da coexistência. O homem define-se como ser social. O crescimento individual depende, em todos os aspectos, do encontro com os demais" (AUGRAS, Monique. *O ser da compreensão: fenomenologia da situação do psicodiagnóstico*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 55).

O caminho a ser percorrido até tornar-se dizimista não é um acontecimento que se dá de um dia para outro; é essencial a vivência da partilha na história afetiva, que tem início na formação iniciada infantil e prossegue na adolescência, juventude... Quando a criança percebe em seus pais a dimensão da partilha e da solidariedade, cresce nela um cuidado para com o próximo, em especial com os mais pobres. Ninguém se torna dizimista sem ter experimentado profundamente o amor de Deus em sua vida e, assim, compreender o verdadeiro sentido do ato de partilhar. "Quando alcanço o outro, não excluo sua alteridade, crio com ele uma relação face a face, o ético por excelência, o humano" (LÉVINAS, Emanuel. *Da existência ao existente*. Trad. Paul Albert Simon, Ligia Maria de Castro Simon. Campinas: Papirus, 1998, p. 112).

Alguns se tornam dizimistas para que o milagre da multiplicação aconteça em suas vidas: salário, saúde, bens... Quando nada disso acontece, surge uma grande decepção em relação a Deus e à Igreja. Dízimo não é magia, ele não pode ser considerado obrigação. Deve haver, sim, compromisso da pessoa com os irmãos da comunidade. O dízimo pode e deve ser sinal de mudança na vida daquele que oferece parte do que ganha, parte do seu ser para a manutenção da comunidade e o auxílio ao próximo mais necessitado.

"A saúde, a paz e a união da minha família tem melhorado, o relacionamento é cada vez mais pautado no amor e no perdão. 'Conversão' é a palavra certa para definir a minha vida. Minha fé é mais viva e isso tem ajudado meus familiares em sua caminhada. Tenho sido mais tolerante, paciente e compreensiva" (BRANDÃO, Welington. *Pesquisa sobre o Dízimo*. Goiânia, GO. 2002).

O dízimo é a expressão máxima da solidariedade e da partilha no seio da Igreja, possibilita o nascimento da corresponsabilidade envolvente e afetuosa com os irmãos de comunidade, bem como com os de fora da vivência comunitária

A metodologia que apresento busca aprofundamento sobre a Pastoral do Dízimo, como bem disse Dom Edson Oriolo: "Quebrando a visão do dízimo como contribuição, arrecadação, meio de captação de recursos e como teologia da prosperidade". Os temas apresentados abrem horizontes e mostram o dízimo como cultura da solidariedade, da partilha que deve ocorrer na vida eclesial. O conteúdo dos 25 roteiros caminha e abre perspectivas em várias vertentes, principalmente em relação à importância do dízimo na vida das pessoas, das comunidades, das paróquias e das dioceses. Esses roteiros irão contribuir para a reflexão e a tomada de decisão, para um novo modo de entender o dízimo, e ajudarão a criar na Igreja a cultura da solidariedade e da partilha. ●

NÃO SE DEIXE SUFOCAR!

ASMA: CUIDADOS E TRATAMENTOS

◆ Álvaro A. Cruz* ◆

Foto: Shutterstock

A asma é uma doença dos tubos que levam o ar para os pulmões (brônquios), caracterizada por "falta de ar", chiado, tosse e "aperto no peito" recorrentes, em consequência de obstrução (entupimento) provocada por inflamação, produção de secreção (catarro) e uma sensibilidade exagerada a irritantes. Esses sintomas melhoram espontaneamente ou com o uso de medicamentos broncodilatadores. A asma pode ser controlada com medidas preventivas e tratamento, mas não tem cura, é uma doença crônica tal como a hipertensão e o diabetes. Pessoas que não se tratam correm risco de asfixia, de agravamento da doença e de problemas irreversíveis.

Estima-se que 334 milhões de pessoas sofrem de asma em todo o mundo. No Brasil, estudos realizados em colaboração entre o Ministério da Saúde, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Universidade Federal da Bahia, entrevistando 110 mil adolescentes escolares de todo o território nacional, indicam que 12% deles têm asma, enquanto muitos outros têm sintomas da doença, mas, não têm diagnóstico. A asma é responsável por milhares de internações hospitalares, sendo uma das causas mais frequentes, e ocorrem cerca de 2 mil mortes a cada ano no Brasil. Essas mortes são passíveis de prevenção se o diagnóstico e o tratamento correto forem oferecidos a todos que deles necessitam. Pessoas que fazem tratamento regular para a asma ficam livres do risco de asfixia.

QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA ASMA?

Falta de ar, tosse, chiado e aperto no peito são os sintomas mais comuns da asma. Mas eles não estão sempre presentes em conjunto. Pode ocorrer somente chiado ou somente tosse, por exemplo. Em geral, esses sintomas ocorrem de forma intermitente, melhorando espontaneamente ou com tratamento. Há uma tendência de os sintomas aparecerem mais à noite e ao acordar. Muitas vezes, as primeiras manifestações da asma são percebidas com o prolongamento de sintomas de um resfriado. As principais causas de ataques de asma são: resfriados comuns, exposição a fumaça e a alérgenos (poeira de casa e mofo, geralmente).

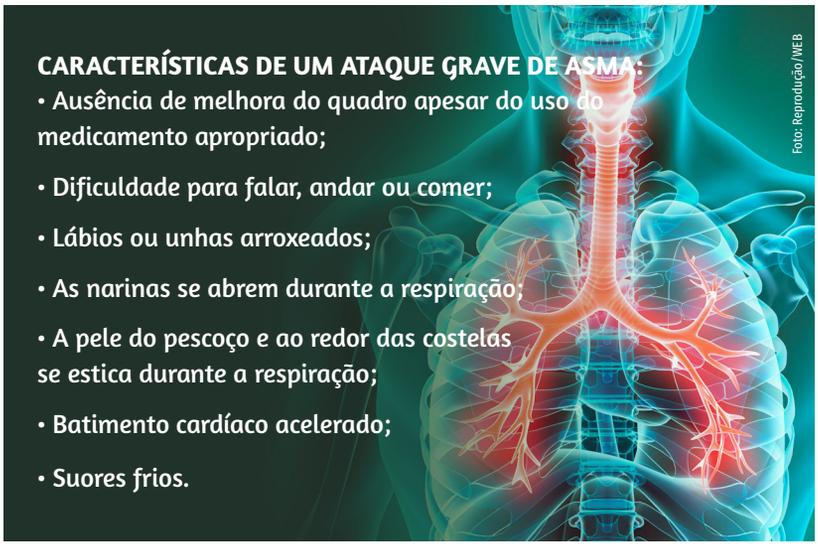
Pólen, pelos de cão, de gato e de outros animais também podem desencadear sintomas de asma em pessoas que têm alergia especificamente a eles

Há também irritantes inespecíficos que podem provocar sintomas entre asmáticos: inseticidas, tintas, vernizes, produtos de limpeza, cosméticos e perfumes. Os sintomas podem ser precipitados também por exercício aeróbico, mas o tratamento melhora esse problema, permitindo que a pessoa

volte a fazer atividade física, o que é fundamental para a sua saúde em geral e para o controle da asma. Portanto, embora o exercício possa precipitar sintomas, é fundamental que, após tratamento adequado, o paciente volte a fazer atividade física aeróbica regularmente.

Os sintomas de asma são mais frequentes no inverno, quando há maiores variações de temperatura, o ar fica mais frio, as pessoas buscam usar agasalhos e permanecem mais tempo em ambientes fechados, em aglomerações. Essas circunstâncias aumentam o risco de exposição a infecções respiratórias virais, agentes irritantes e alérgenos. Para confirmar o diagnóstico de asma é importante fazer espirometria, um exame que mede a capacidade respiratória.

Para tratar um ataque de asma é preciso usar broncodilatadores para obter alívio imediato e concomitantemente recorrer a corticosteroides, por via oral ou injetável, para controlar a inflamação, melhorar os sintomas e evitar recaídas. O efeito dessas medicações cessa em poucos dias e há risco de recorrência. Quando o paciente tem um ataque mais grave, apresenta sintomas persistentes ou recorrentes é fundamental dar continuidade ao tratamento. O maior avanço no tratamento da asma foi a criação de medicamentos inalatórios, em aerossol ou em pó para inalação, que agem com rapidez e segurança, permitindo que o tratamento seja mantido de forma regular nos pacientes que necessitam dele. A dose de medicação costuma ser muito baixa e o risco de efeitos colaterais é minimizado em comparação ao uso de medicações por via oral ou injetável.



COMO PROCEDER DURANTE UM ATAQUE DE ASMA?

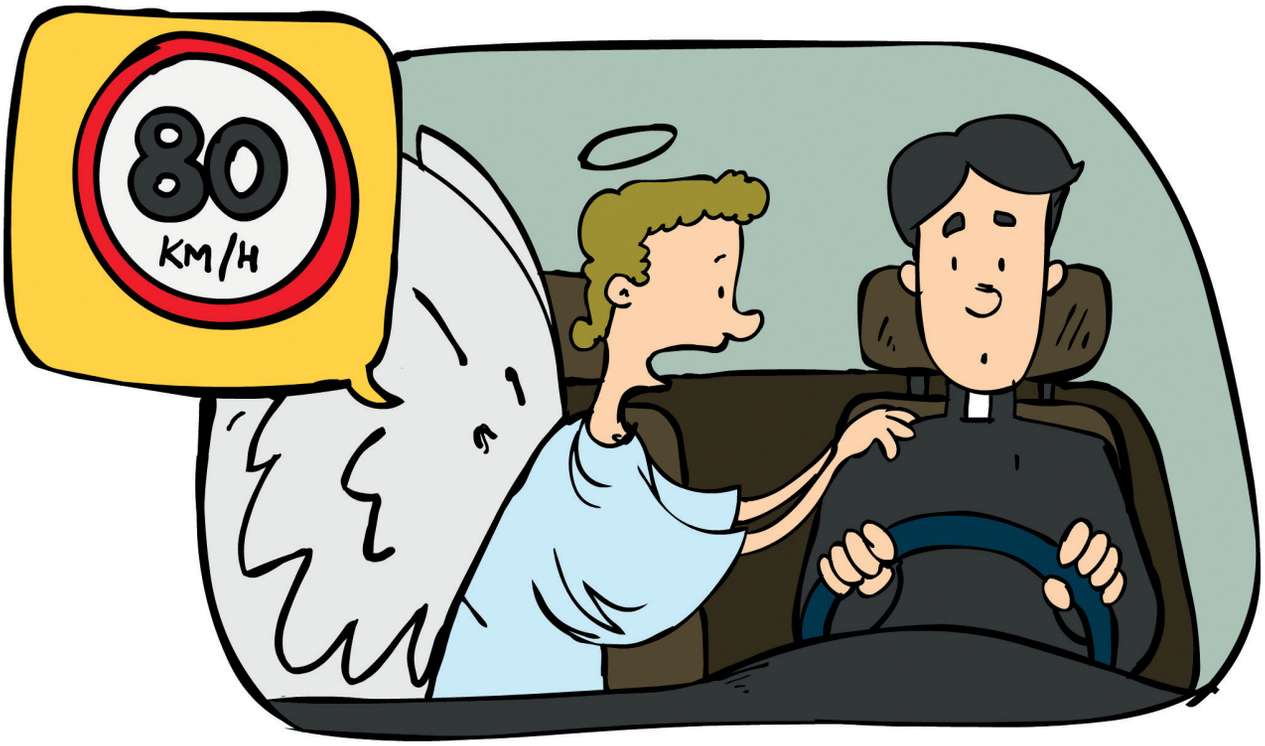
O paciente deve identificar as causas do ataque, procurar afastá-las e, então, iniciar o tratamento para crises que seu médico orientou com medicações para alívio dos sintomas. Se não houver melhora deve chamar ambulância e procurar serviço de pronto atendimento. A pessoa não deve subestimar a crise, mesmo que os sintomas não lhe pareçam graves. Quanto maior o número de crises, maior a irritação do pulmão e, assim, mesmo estímulos menores desencadearão novas crises. É importante manter a calma nessas ocasiões.

O cuidado mais importante para prevenir um ataque de asma é fazer corretamente o tratamento prescrito pelo médico, quando necessário

Ademais, é importante evitar a exposição a agentes que provocam alergia (em geral, poeira domiciliar e mofo), ao vírus do resfriado e aos irritantes do aparelho respiratório. Para as pessoas com asma alérgica aos ácaros de poeira domiciliar é importante forrar colchões e travesseiros com capas impermeáveis, posto já que os ácaros vivem nos travesseiros e nos colchões, bem como evitar objetos decorativos ou estantes que acumulam poeira nos aposentos do asmático.

A Iniciativa Global Contra a Asma (GINA) tem como objetivo disseminar uma estratégia baseada nas melhores evidências em benefício de quem sofre de asma. No *site ginanobrasil.org.br* há muitas informações de utilidade pública, inclusive como usar o seu dispositivo inalatório. ●

***Álvaro A. Cruz** é Professor titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA), mestrado e doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pós-doutorado na Universidade Johns Hopkins, nos EUA. Paulo (USP).



CAPIVARA COM PASSOS DE JABUTI

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Voltava de um evento em Campinas (SP) e já passava das 11 da noite. A rodovia, geralmente muito movimentada, descansava, solitária, àquela hora. Ouvia músicas no carro e estava ansioso para chegar a minha casa. Minha velocidade era de cem quilômetros por hora. Como creio na presença do anjo da guarda ao meu lado, ouvi meu

amigo invisível falar ao meu coração: “Padre, vai mais devagar”. Diminuí para oitenta quilômetros por hora e me assustei quando vi, a poucos metros, uma capivara enorme atravessando a pista. Aquele roedor gigante parecia ter uns cinquenta quilos. Olhei ao retrovisor para ver se não vinha outro carro atrás de mim e parei para ela passar. Olhou para os faróis do carro e, lentamente, a passos de jabuti, foi cruzando a rodovia. Com a adrenalina a mil, respirei fundo para aliviar o susto e segui meu caminho.

Quando entrei no meu quarto para dormir, fiz minhas orações e agradeci pelo dia e por não ter atropelado aquele animal. Ficaria muito triste se tivesse feito isso com ele, além, é claro, do risco de me machucar. Escutei a voz de Deus no mais profundo de minha alma: “Isso foi apenas um sinal que lhe mandei para diminuir seu ritmo. Você está acelerado demais. Quer fazer um milhão de coisas ao mesmo tempo. Acalme-se! Devagar, também, chega-se lá! Não queira resolver todos os problemas de uma só vez. Passo a passo, pouco a pouco, as coisas vão dando certo”.

Naquela comunhão espiritual com Jesus Cristo, veio à minha memória um texto muito profundo do livro do Eclesiastes: “Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus: tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado; tempo para matar, e tempo para sarar; tempo para demolir, e tempo para construir; tempo para chorar, e tempo para rir; tempo para gemer, e tempo para dançar; tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las; tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se. Tempo para procurar, e tempo para perder; tempo para guardar, e tempo para jogar fora; tempo para rasgar, e tempo para costurar; tempo para calar, e tempo para falar; tempo para amar, e tempo para odiar; tempo para a guerra, e tempo para a paz” (Ecl 3,1-8).

Vivemos numa sociedade marcada pela ansiedade, pressa, impaciência, insegurança, pelo medo de perder tempo

Quantas vezes ouvimos as pessoas dizerem: “Minha vida está uma loucura”; “Não tenho tempo para nada”; “Tempo é dinheiro”; “O ano nem começou e já está acabando”. Mas eu pergunto: vivemos cada instante como se fosse o último, com alegria, paz, mansidão, misericórdia e amor?

A capivara com passos iguais aos do jabuti ensinou-me que eu precisava acalmar meu coração. Que necessitava conduzir minha vida com mais leveza, como diz o poeta: “Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais” (Almir Sater/Renato Teixeira – *Tocando em frente)*.

Que você possa pisar no freio do carro de sua vida. Olhe mais ao seu redor. Existem muitas pessoas necessitadas de seu tempo, de suas mãos, de seu carinho e de seu abraço!

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Você sabia que os animais, as plantas e as árvores fazem parte do meio ambiente?

Mas, o que é o meio ambiente? É um sistema natural que sempre está em transformação pela ação dos homens, mulheres, crianças e até dos animais.

Todos precisamos cuidar do nosso planeta Terra porque vivemos nele.

Você e seus amigos podem ajudar com simples tarefas como, por exemplo:

Nunca jogar lixo na natureza.

Não deixar a torneira aberta quando não a está usando.

Sempre reciclar os objetos.

O ilustrador:
O Encontro Infantil desta edição foi ilustrado por Fernando Tangi, *designer* e ilustrador.
Seus trabalhos podem ser vistos também no site: storymax.me

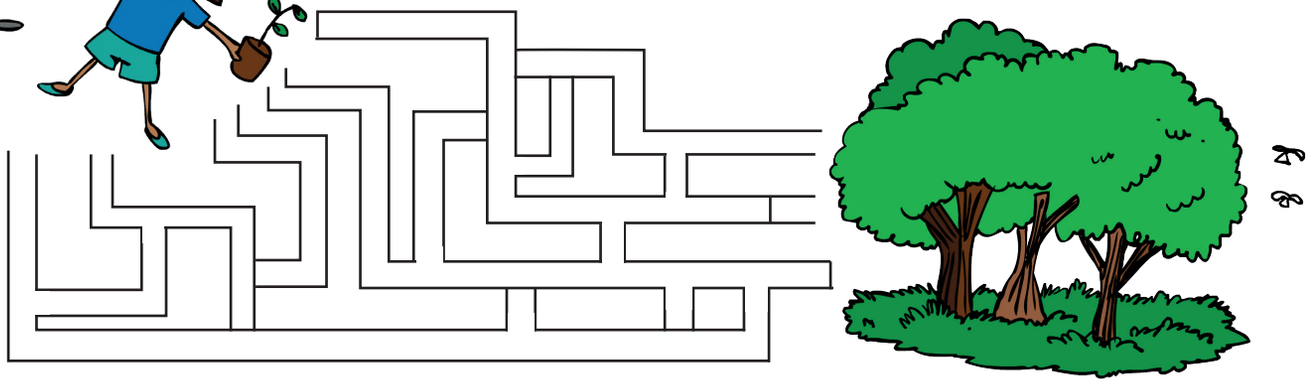
Com simples ações no dia a dia, podemos ajudar o nosso querido planeta.

Conselhos do Papa Francisco sobre o meio ambiente:

1. Ar-condicionado e aquecedores: evitar usar por muitas horas;
2. Diminuir o uso de material plástico e papel;
3. Reduzir o consumo de água;
4. Separar os resíduos corretamente;
5. Cozinhar apenas o que será consumido;
6. Cuidar dos outros seres vivos;
7. Usar transportes públicos ou dividir o espaço de apenas um automóvel;
8. Plantar árvores;
9. Apagar as luzes que não estão sendo utilizadas;
10. Dar graças a Deus antes e depois das refeições.

Atividade

Vamos ajudar as crianças a plantarem as mudas na floresta?



Lucielen Souza, nutricionista

SALADA TROPICAL

Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

Salada

- 8 tomates-cerejas cortados ao meio
- 1 colher (sopa) de azeite extravirgem
- Sal a gosto
- 4 rodelas de abacate cortadas em meias-luas
- Limão a gosto
- 1 maço pequeno de alface romana
- 2 fatias médias de muçarela de búfala em rodelas
- 6 azeitonas pretas
- Manjericão a gosto

Molho de Iogurte

- ½ pote (100 ml) de iogurte natural desnatado
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 1 colher (sopa) de azeite extravirgem
- Sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

Tempere o tomate com o azeite e o sal e deixe descansar por 10 minutos. Monte a salada num prato: coloque o abacate temperado com limão para não escurecer, a alface, o tomate, a muçarela de búfala, as azeitonas e o manjericão. Regue com o molho de iogurte.

Valor calórico por porção: 31,5 kcal (prato de salada).

LASANHA LIGHT

Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 2 berinjelas médias cortadas no comprimento e grelhadas
- 6 a 8 folhas de lasanha pré-cozida
- 1 pote de queijo *cottage*
- 250 g peito de peru *light*
- 1 lata de creme de leite *light*
- ½ lata de molho de tomate
- 150 g de muçarela *light* picada ou ralada
- ½ cebola picada
- 3 dentes de alho
- 2 colheres de sopa de azeite extravirgem

MODO DE PREPARO

Numa panela, coloque o azeite extravirgem, acrescente o alho picado e a cebola. Deixe dourar. Adicione o molho de tomate e deixe refogar. Acrescente o creme de leite *light*. Mexa bem e reserve.

Montagem

1. Coloque um pouco de molho no fundo de um refratário e metade das folhas da massa da lasanha.
2. Alterne com a berinjela, o queijo *cottage* e o peito de peru.
3. Coloque mais molho e faça outra camada de berinjela, queijo *cottage* e peito de peru. Faça assim as camadas até terminar.
4. Na última camada, antes de colocar o molho, coloque as outras folhas da massa da lasanha e o restante do molho por cima.
5. Salpique a muçarela e leve ao forno para gratinar.

Valor calórico por porção: 154,4 kcal (pedaço médio).

lucielen.souza@gmail.com

REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!

POR APENAS R$ 80,00 AO ANO

RECEBA 12 EDIÇÕES e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um *e-mail* para **assinaturas@avemaria.com.br**

☐ Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante ☐ Quero dar uma assinatura de presente
(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

CPF: E-mail:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço: Número:

Bairro: CEP:

Cidade: Estado:

CPF: E-mail:

Data de nascimento: Telefone: ( )

Cole aqui:

Carta Resposta
9912281027-DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS

Revista Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: ☐☐☐ – ☐☐☐☐☐

Cidade: _____ **Estado:** _____

Endereço: _____

Remetente: _____

CONHEÇA A HISTÓRIA DA IGREJA
DESDE JESUS CRISTO ATÉ OS NOSSOS DIAS

14x21 cm • 368 págs.

Nesta obra, a autora nos conduz a uma incrível viagem pelos vinte séculos de história e tradição da Igreja Católica. Saiba como a maior e mais antiga instituição do mundo percorreu a história sendo profundamente inserida na sociedade. E mesmo com as inúmeras dificuldades e desafios, permanece atuante nos dias de hoje, sendo constituída por pessoas que são verdadeiros instrumentos de união com Deus.

120 anos

EDITORA AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

AM_anuncio a historia da igreja..indd 1 15/02/2018 17:00:23

LANÇAMENTO!

Dízimo, sinal de partilha e comunhão!

14x21 cm • 128 págs.

Quando uma pessoa se torna dizimista, ela o faz pelo amor e pela fé que move sua vida e que a faz perceber que o crescimento individual depende, em todos os aspectos, do encontro com Cristo e com o próximo. Dividido em 25 roteiros que envolvem partilha, oração e reflexão da Palavra de Deus, este livro traz um estudo aprofundado sobre a importância do dízimo na vida cristã, nas comunidades paroquiais e na Igreja como um todo.

120 anos

EDITORA AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais

À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

Sem título-3 1
17/04/2018 11:58:58